

SÉRIE NOVOS HORIZONTES

*A Vida que Deus*  
**RECOMPENSA**

*Tudo o que você faz hoje influencia  
seu futuro na eternidade*



**BRUCE WILKINSON**  
COM DAVID KOPP

*Autor do bestseller A Oração de Jabez*

## SUMÁRIO

*Agradecimentos*

*Prefácio*

O buraco da fechadura que dá para as estrelas

O elo inquebrável

O que a Bíblia diz sobre recompensas

Aquele dia

A pergunta da sua vida

O Deus que retribui

A primeira chave

Alcançando a eternidade

*Palavras de líderes cristãos sobre recompensas eternas*

*Aqueles que podem estar se perguntado hoje se Deus*

*vê ou se importa.*

## **PREFÁCIO**

*Sou especialmente grato a Don Jacobson por seu compromisso pessoal com este projeto desde o início.*

*Meu muito obrigado também a toda a equipe da Multnomah, especialmente a Jennifer Gott, Steffany Woolsey, Bill Jensen e Guy Coleman por seu apoio admirável. E, como sempre, ao meu colega escritor, David Kopp e à nossa editora, Heather Harpham Kopp, minha profunda apreciação e respeito.*

Caro leitor,

Você está prestes a se deparar com os ensinamentos de Jesus sobre um assunto mais do que surpreendente - a relação direta entre o que você faz hoje e o que você experimentará na eternidade.

Jesus revelou que há duas verdades que determinam nossa experiência eterna. Pense nelas como chaves. A primeira chave é a convicção - aquilo que você crê determina seu destino eterno.

Mas qual é a segunda chave? Que tesouro de Deus ela abre? E por que Jesus falou tanto sobre ela?

É sobre isso que vamos falar neste livro.

Jesus é reconhecido em todo o mundo e por todas as religiões como um grande mestre. No entanto, nos dias dia hoje, milhões de pessoas, incluindo a maioria de seus seguidores, parecem não saber o que ele disse sobre a vida que Deus recompensa. E você?

A mensagem deste pequeno livro tem o potencial de transformar aquilo que você espera de Deus e o que você ansiará profundamente fazer por ele, começando hoje. Espero que você o leia em oração e cheio de esperança.

Cordialmente, *Bruce*

*Wilkinson*

## **O BURACO DA FECHADURA QUE DA PARA AS ESTRELAS**

*Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM LUCAS 6:23**

E se hoje fosse, de fato, o primeiro dia do resto de sua vida? Hoje você faz sua troca - tudo o que você realizou e se tornou por aquilo que Deus oferece no lugar dessas coisas. Você encontra-se bem na beirada, tem nas mãos a sua vida e está pronto para dar um passo para a eternidade.

Que grande momento! E que troca mais incrível! Seu breve instante ao sol em troca do dia sem fim de Deus. Sua colherada de água em troca do rio Amazonas dele.

Você dá o passo, abre mão de seu minúsculo punhado de tempo e apropria-se da sua vida eterna...

Mas, e se eu lhe dissesse que as pequenas escolhas que você faz hoje - como, por exemplo, de que modo você se relaciona com seu chefe, ou quem você convida para jantar - podem mudar o que acontece depois?

Você ficaria surpreso?

Neste pequeno livro que tem nas mãos, você vai descobrir que Jesus revelou que nossas ações irão afetar nosso futuro para sempre. É espantoso que milhões de

seguidores de Cristo parecem não ter entendido o que ele disse.

Será que você é um deles?

Eu era. Cresci numa família que ia sempre à igreja e fui ensinado sobre a Bíblia desde a infância. Mais tarde passei nove anos estudando teologia. Contudo, os ensinamentos claros de Jesus sobre esse assunto me passaram despercebidos, como tesouros que não enxerguei em minha própria casa. Quando finalmente os descobri, pela primeira vez, muitas coisas começaram a fazer sentido.

Sejamos honestos. Qualquer mudança na maneira como pensamos sobre o futuro - ainda que pudesse melhorar radicalmente nossas perspectivas - exige coragem. É uma luta abrir mão de pressupostos com os quais nos sentimos bem, mesmo que estejam servindo de empecilho para que vejamos toda a verdade. Somos como crianças olhando pelo buraco de uma fechadura para o céu noturno, tentando nos agarrar a um pequeno grupo de estrelas.

Mas o buraco da fechadura é tão pequeno e a vista é tão imensa! Jesus deseja abrir a porta e nos mostrar mais.

Muito mais.

## **PREPARE-SE PARA SER MARAVILHADO**

Ninguém fez mais declarações chocantes sobre a vida depois da morte do que Jesus de Nazaré. Com freqüência, seus ensinamentos deixavam público espantado, aturdido e até ultrajado. Veja, por exemplo, a primeira ocasião em que ele apareceu em público, aos doze anos de idade: "E todos os que o ouviam muito se admiravam de sua inteligência e das suas respostas" (Lucas 2:47).

Quando Jesus iniciou formalmente seu ministério, mais uma vez as pessoas que o ouviram ficaram "maravilhadas" (Mateus 7:28). Ao transmitir seus ensinamentos no chamado Sermão da Montanha, Jesus disse:

*Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem. Regozijai-vos naquele dia e exultai.*

Lucas 6:22,23

E possível que você conheça bem esses versículos. Devo confessar que li passagens assim dezenas, talvez até centenas, de vezes até entendê-las *de verdade*. As declarações de Jesus parecem inacreditáveis, não é? Cos-

tumava pensar que ele estava dizendo algo do tipo: "Se vocês forem perseguidos por minha causa, vocês ficarão tão felizes que darão pulos de tanta alegria".

No entanto, se você continuar lendo o que vem depois, fica claro que não era isso que Jesus queria dizer. Ele prosseguiu, declarando:

*Porque grande é o vosso galardão no céu. Versículo 23*

Nessas oito palavras, Jesus revela o motivo de você e eu podermos nos regozijar até mesmo nas piores circunstâncias. Por quê? Porque existe uma relação direta entre algo que você faz por ele aqui na terra e algo "extraordinário" que ele fará por você no céu.

Observe que Jesus descreve que esta recompensa é por *realizar* algo, diferenciando-a, por exemplo, de uma dádiva que você recebe por *crer* em algo. Além disso, a recompensa é específica e pessoalmente sua, se você proceder de determinada maneira, mas não se proceder de outra (por exemplo, fugindo das pressões da perseguição).

Veja que Jesus *não* está pedindo que você e eu nos deleitemos com o sofrimento por causa dele. Antes, ele está dizendo que as conseqüências que certas ações na terra têm no céu serão tão maravilhosas, a ponto de só o fato de saber disso - e de saber também que serão



extraordinárias - pode transformar o modo como vivemos no presente. E pode até mesmo nos levar a exultar!

A promessa de recompensa no céu não é um exemplo isolado dos ensinamentos de Jesus sobre esse assunto:

- "*Retribuirá* a cada um conforme as suas obras" (Mateus 16:27, itálicos do autor).
- "Terás um *tesouro* no céu" (Mateus 19:21, idem).
- "Serás bem-aventurado... a tua *recompensa*, porém, tu a receberás na ressurreição" (Lucas 14:14, idem).

Como você está prestes a descobrir, essas passagens têm implicações enormes. Entre outras coisas, elas sugerem que Deus está registrando o que você faz por ele todos os dias. Além disso, indicam que ao servir a Deus você tem mais a ganhar do que jamais imaginou.

## **EM BUSCA DA PROMESSA**

Deixe-me contar para você como foi que acabei escrevendo este livro. Em 1985, quando me deparei pela primeira vez com os ensinamentos de Jesus sobre recompensas no céu, fiquei assustado. Aquilo que Jesus estava dizendo parecia ir contra muita coisa que me haviam ensinado e em que eu cO^X? acreditava.

Assim, dei início a uma busca intensiva pela verdade, começando com todos os versículos bíblicos sobre recompensas eternas. Estudei trabalhos teológicos e acadêmicos em geral. Passei horas pensando sobre o que Jesus parecia estar dizendo com tanta urgência. Então, convenci-me de que pessoas espiritualmente sinceras de todo o mundo, incluindo milhões de seguidores de Cristo, haviam interpretado incorretamente uma verdade de grande importância e cheia de promessa - e que era hora de resgatá-la.

Cinco anos de estudos aprofundados e doze cadernos universitários depois, minhas descobertas encontravam-se numa prateleira do escritório.

Certo dia recebi um telefonema do Dr. Earl Radmacher, reitor do Western Seminary no Estado do Oregon, convidando-me para apresentar o material num curso de uma semana para alunos de pós-graduação. Só concordei depois que ele prometeu juntar um painel de estudiosos conceituados, incluindo alguns que também estavam analisando esse assunto, para assistir e avaliar cada palavra.

Vários meses depois, numa manhã de abril, atravessei o campus do seminário carregando o material para a aula. Entrei num auditório repleto. Estavam sentadas ali algumas

das pessoas mais brilhantes que já tive o privilégio de encontrar: diretores de departamentos de língua grega e hebraica, historiadores da igreja, professores de matérias bíblicas, seminaristas e pastores de várias denominações.

Eu lecionava todas as manhãs durante quatro horas. Durante as tardes, um grupo especial de estudiosos reunia-se na casa do Dr. Radmacher e discutia cada ponto.

Num dos dias, um romeno especialista em história da igreja garantiu-nos que aquilo que estávamos estudando não era uma nova teologia; fazia parte das convicções e ensinamentos do cristianismo desde o primeiro século. A fim de demonstrar o que estava dizendo, ele nos perguntou: "O que os grandes nomes da história da Igreja como Agostinho, Lutero, Calvino, Wesley e Spurgeon têm em comum?"

Quando todos hesitaram, ele nos deu sua resposta: "Todos acreditavam sinceramente e esperavam por recompensas eternas".

Mais para o final da semana, observei uma mudança. Aquele grupo de estudiosos estava gastando cada vez menos tempo discutindo teoria e mais tempo compartilhando suas impressões pessoais do material. Uma tarde, um participante, mais velho, chamou-me de lado. "Pensei que Deus havia me trazido aqui para aprender

mais sobre recompensas eternas", disse ele, "mas estava errado. Ele me trouxe aqui para mudar meu coração -estou voltando para casa um professor transformado!"

No último dia, perguntei ao grupo: "Vocês estão convencidos de que aquilo que tenho ensinado sobre recompensas é condizente com o que Jesus ensinou?"

"Sim, estamos", responderam eles. E depois disso, nunca mais tive dúvidas.

## **AS DUAS CHAVES**

Nas próximas páginas, você verá por si mesmo as descobertas que exploramos ao longo daquela semana no Western Seminary. Quer você conheça os ensinamentos de Jesus sobre recompensas eternas ou este seja seu primeiro contato com eles, incentivo-o a ler com grande expectativa. Novos e importantes horizontes espirituais estão à sua espera.

Tomando como ponto de partida declarações feitas por Jesus, construiremos cuidadosamente o maior e mais verdadeiro panorama possível de toda a sua vida. Usaremos várias palavras conhecidas como *céu*, *tesouro*, *obras* e *fé*. Recomendo fortemente que você seja paciente enquanto buscamos *insights* escondidos abaixo do nível superficial desses rótulos triviais.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram que há duas chaves que determinam tudo o que se refere à nossa eternidade.

A primeira chave é aquilo que *cremos*. Essa chave abre a porta da vida eterna e determina *onde* vamos passar a eternidade.

A segunda chave é como *procedemos*. Ela abre a porta das recompensas e determina *como* vamos passar a eternidade.

Neste livro, concentraremos nossa atenção na segunda chave. Apesar de o papel do nosso proceder (também usaremos palavras como *ações* e *obras*) não ser mais importante para o futuro do que nossas convicções, ultimamente ele tem sido mais negligenciado. E essa chave abre a porta para redescobrirmos verdades que prometem o que há de maior e melhor, especialmente para os seguidores de Cristo.

Na verdade, quando você tiver terminado de ler, irá encarar a vida diária de uma forma completamente diferente. Decisões simples como a forma de administrar seu tempo e dinheiro irão se transformar em oportunidades promissoras.

Você passará a viver com a certeza inabalável de que tudo o que você faz hoje tem importância eterna.

## **RUMORES DE BALEIAS AZUIS**

No primeiro livro desta série, *A Oração de Jabez*, aprendemos que Deus deseja que oremos pedindo sua bênção e também maior influência ou "território" neste mundo. O livro seguinte, *Segredos da Vinha*, mostrou que Jesus deseja que nosso território produza uma grande colheita de boas obras para ele.

Em *A Vida que Deus Recompensa*, quero mostrar-lhe como a colheita que você produz terá influência direta sobre sua experiência na eternidade - e como essa verdade pode mudar sua vida para melhor no dia de hoje.

Reconheço que, em se tratando de um assunto como eternidade, devemos agir com cautela e humildade. Somos como pequenos girinos contando histórias sobre baleias azuis. Somos como um gêmeo no ventre materno tentando convencer seu irmão que é só uma questão de tempo até que estejam respirando ar e andando de triciclo.

Felizmente, Deus enviou do céu o seu Filho para nos ajudar a enxergar toda a verdade. Se você e eu estamos dispostos a ser surpreendidos, nossas perspectivas de

viver uma vida que ele recompensa serão muito melhores, começando agora.

## **O ELO INQUEBRÁVEL**

*Porque o Tíího do Homem há de vir nagíória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM MATEUS 16:27.**

Um *piscar de olhos*. Essa é a primeira coisa que você vai notar -não há transição alguma. Nenhuma ponte do temporário para o eterno. Nenhum despertar gradativo. Nada de caminhar em direção ao céu através de um longo túnel de luz (onde você poderia, por exemplo, mudar de idéia e decidir voltar). Nenhum momento a mais para decidir que é hora, sim, de finalmente pensar no que Deus disse.

Acontecerá de um instante para o outro. Num instante, a terra; no outro, a eternidade... *Um piscar de olhos*. E depois?

Se você é como a maioria das pessoas, provavelmente pensa na eternidade como uma estrada que atravessa o deserto - plana, longa e monótona. Você espera que depois

da morte todos os grandes acontecimentos de sua vida fiquem para trás.

No entanto, Jesus revela algo bem diferente. Sendo a única pessoa a ter vindo da eternidade para a terra, Jesus conhece toda a verdade - passada, presente e futura - e pode dar-lhe uma perspectiva singular. Ele pode, por exemplo, ver o seu presente (você está aí, lendo *A Vida que Deus Recompensa*) a partir de um ponto no seu futuro distante e infinito e dizer-lhe exatamente o que fazer a fim de se preparar para o que está por vir.

Ouçã as palavras que Jesus disse aos seus discípulos sobre um momento no futuro:

*Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.*

Mateus 16:27

Jesus está descrevendo uma determinada seqüência de acontecimentos no futuro de todo crente que irá mudar nossa experiência eterna. Ele voltará, trará recompensas, e suas recompensas serão dadas a cada um "conforme as suas obras". Tendo em vista que Jesus ainda não voltou, podemos concluir que até mesmo seus discípulos ainda



estão esperando no céu pelo acontecimento que Jesus descreve nesse versículo.

Você acha que essa é uma notícia surpreendente?

Se sua resposta é sim, vai gostar do que vem a seguir. Para ajudá-lo a aproveitar ao máximo aquilo que Jesus deseja que você saiba sobre as recompensas dele, começaremos pela visão mais ampla. Neste capítulo, vamos nos afastar do buraco da fechadura, deixar que Jesus abra a porta, e vamos contemplar o futuro de cada pessoa como se fosse a Via Láctea.

E você compreenderá como a longa linha do seu futuro está sendo definida por um pequeno ponto chamado hoje.

### **A (VERDADEIRA) CRONOLOGIA DE SUA ETERNIDADE**

Se examinarmos com atenção o que Jesus disse, descobriremos que nossa vida eterna tem uma cronologia que é clara e pode ser observada. Na realidade, Jesus revelou que a maior parte de nossa vida vem *depois* da morte física.

A cronologia seguinte concentra-se naquilo que ocorrerá com você no futuro. Jesus falou sobre esses acontecimentos em diversas ocasiões. Eles aplicam-se a você independentemente da sua religião ou das escolhas que você está fazendo quanto às suas convicções e ações.

Entraremos em detalhes mais adiante, mas por ora, pense na cronologia como um mapa do seu futuro e no qual encontram-se indicados só os principais cruzamentos.

## **Os SEIS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES DE SUA VIDA ETERNA**

**1. VIDA.** *Você foi criado à imagem de Deus para uma vida que tem um propósito.*

Começamos com o presente. Apesar de você não ter sempre existido no passado, você vai continuar a existir para sempre no futuro. Entre o nascimento e a morte, você vive na terra na forma de corpo, alma e espírito (João 3:6; 4:23,24; 1 Tessalonicenses 5:23).

**2. MORTE.** *Você morre fisicamente, mas não espiritualmente.*

Assim como o nascimento é a entrada súbita em sua vida na terra, a morte é a saída instantânea. Tendo em vista que você é mais do que matéria orgânica, sua vida, como alma e espírito, continua. Na Bíblia não há nada sobre reencarnação e nem sobre "sono da alma". Jesus revelou que, depois da morte, sua alma está com Deus no céu ou separada de Deus no inferno (Lucas 23:43; 2 Coríntios 5:8).

3. **DESTINO.** *Você chega ao seu destino depois da morte. Esse destino é determinado por aquilo em que você creu na terra.*

Seu destino eterno é decidido pelo fato de você crer ou não em Jesus, enquanto ainda estava vivo (João 3:16-18). Em todos os seus ensinamentos, Jesus identificou somente dois lugares possíveis para a vida depois da morte: céu e inferno (João 14:2; Mateus 23:33). Os dois duram para sempre.

4. **RESSURREIÇÃO.** *Você recebe um corpo ressurreto.*

Na eternidade, todos passarão por uma ressurreição do corpo (João 5:28,29). Nosso novo corpo será imortal -não morrerá nunca mais (1 Coríntios 15). Para aqueles que são ressurretos para a vida, Jesus "transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória" (Filipenses 3:21).

5. **GALARDÃO.** *Você receberá sua recompensa ou retribuição eterna de acordo com o que você fez na terra.*

Embora o seu destino eterno se baseie em suas convicções, a forma como você passará a eternidade tem como base suas ações enquanto você se encontra na terra. Crentes e incrédulos serão julgados por Jesus Cristo durante acontecimentos chamados de julgamentos no tribunal e grande trono branco (João 5:22; 2 Coríntios 5:10;

Apocalipse 20:11-15). O resultado determinará o caráter de sua recompensa no céu ou da retribuição no inferno (Mateus 11:21,22; 23:14).

6. **ETERNIDADE.** *Você viverá para sempre na presença de Deus ou afastado dela, arcando com as conseqüências de suas convicções e ações na terra.*

Jesus ensinou que uma existência eterna encontra-se à espera de todos. Aqueles que o rejeitaram, "irão para o castigo eterno", enquanto aqueles que o aceitaram terão vida eterna na presença de Deus (Mateus 25:46). A eternidade que Jesus revela não é apenas uma existência ou estado de espírito, mas sim uma vida real num lugar real.

Se você já está familiarizado com o que a Bíblia diz sobre acontecimentos futuros, pode ser que tenha observado que alguns deles não foram incluídos, como, por exemplo, o arrebatamento, a segunda vinda de Cristo, a tribulação e o reino. Não falamos deles, pois procuramos descrever uma visão mais ampla dos acontecimentos que farão parte da experiência de todos.

## **FAÇA A CONEXÃO**

Até mesmo um *tour* expresso da eternidade mostra quanto está em jogo naquilo que se encontra adiante. Fica claro

que, de acordo com Jesus, o seu futuro é promissor em termos de realização e recompensa - se você fizer as escolhas certas no presente. O que nos leva a uma conexão que muitos deixam passar. Talvez você a tenha visto antes.

Se você observar os seis acontecimentos mais importantes de sua vida eterna em termos de causa e efeito, verá que sua vida presente tem impacto direto em tudo o que acontecerá com você depois da morte. Entre sua vida na terra e todos os acontecimentos que virão depois dela existe uma conexão unilateral invisível.

Descrevo essa conexão fundamental como a Lei do Elo Inquebrável:

*Suas escolhas na terra têm efeito direto sobre sua vida na eternidade.*

Pense na Lei do Elo Inquebrável como a lei da gravidade - está sempre presente e sempre em funcionamento, mesmo quando você não pode vê-la e mesmo que você não acredite nela. As escolhas que você faz em sua vida não desaparecem no nada quando você morre. Elas têm conseqüências. E continuam tendo por toda a eternidade!

Quando estudamos os acontecimentos de nossa cronologia, vemos que, na realidade, há dois conjuntos de conseqüências (no capítulo 1, descrevi esses dois conjuntos como chaves):

- Nosso destino eterno é conseqüência daquilo em que cremos aqui na terra.
- Nossa retribuição eterna é conseqüência de como procedemos aqui na terra.

Durante toda minha vida, compreendi somente a parte visível do que o elo mostra. Sabia que minhas convicções aqui na terra determinariam o lugar onde passaria a eternidade. Contudo, supunha que minhas ações (uma vez que a questão da minha crença já estava resolvida) não teriam efeito direto em como o céu seria para mim. Como você pode ver, eu aplicava o elo à minha fé, mas não às minhas ações.

Deixe-me fazer uma pergunta: Você acredita que suas escolhas presentes *estão* diretamente ligadas àquilo que você experimentará na eternidade?

Tenho observado que pessoas de todas as partes do mundo encaixam-se em um de dois grupos no que se refere a essa questão. Um grupo enfatiza as conseqüências das convicções no futuro eterno de uma pessoa e tem a

tendência de minimizar a importância das obras. O outro grupo enfatiza as consequências das boas obras de um indivíduo no futuro eterno e tem a tendência de minimizar a questão da convicção.

Cada grupo tende a desprezar o outro - e infelizmente só vê uma parte do quadro mais amplo.

Essas observações conferem com sua experiência?

Deixe-me perguntar também: Na sua opinião, que consequência do elo pode ter-se perdido de vista?

Refleta sobre o que redescobrir a conexão entre a vida presente e a vida eterna poderia significar para você. Se suas ações de agora têm, *de fato*, o potencial de afetar radicalmente sua eternidade, isso não mudaria de modo dramático sua forma de pensar sobre a vida? Sobre Deus? Sobre aquilo que você vai decidir fazer daqui a um minuto?

Jesus deseja que você saiba que as consequências positivas de suas ações e crenças no presente podem mudar sua eternidade de maneiras espantosas e maravilhosas - e ele não deseja que você perca mais um minuto sequer acreditando em algo diferente disso.

Você não precisa ficar imaginando ou se preocupando com o que talvez esteja à sua espera depois que seu coração bater pela última vez.

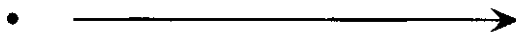
Em sua imensa misericórdia, Jesus veio da eternidade para a terra a fim de que você pudesse saber exatamente quais serão as conseqüências que suas ações e crenças terão lá.

E, pelo fato de Cristo ter vindo, a eternidade não precisa representar uma ameaça, mas sim uma grande promessa.

## **O PONTO E A LINHA**

Quero mostrar-lhe uma figura que o ajudará a ter sempre em mente a realidade do elo inquebrável, à medida que você faz suas escolhas diárias.

Logo abaixo você vê um ponto e uma linha. O ponto é minúsculo e existe num único e pequeno lugar. A linha começa em um lugar e então atravessa a página. Imagine que a linha estende-se para fora da página e continua infinitamente.



O ponto representa toda a sua vida aqui na terra. Para a maioria de nós, isso quer dizer cerca de setenta anos.

A linha representa sua vida depois da morte, na eternidade. Isso quer dizer para todo sempre.

Como vimos em nossa cronologia, os ensinamentos de Jesus mostram que *aquilo que acontece dentro do ponto*



*determina tudo o que acontece na linha.* Até mesmo uma pequena escolha dentro do ponto pode resultar numa conseqüência correspondente de proporções espantosas ao longo da linha.

Sempre que as pessoas compreendem essa ilustração, suas reações são imediatas e intensas. Dizem coisas como, "Se é verdade, isso muda absolutamente tudo!" Ou "Não acredito que fiz preparativos para o futuro dos meus filhos e para a minha velhice sem ter pensado no meu *verdadeiro* futuro!" Um homem me disse: "Sempre pensei em ter um fim digno, mas na realidade essa morte é só o ponto de partida!"

Você pode se identificar com alguma dessas reações? Acha que está vivendo em função da linha ou o Ponto?

Se sua resposta foi este último, então seus horizontes estão prestes a ser ampliados. Jesus veio para cá a fim de mostrar como você pode mudar seu futuro, começando com uma pequena escolha.

Pergunte a um grupo de convidados para o jantar...

## **O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE RECOMPENSAS**

*Ao dares um Banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, pelo fato de não*

*terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.*

#### **PALAVRAS DE JESUS EM LUCAS 14:13,14**

Aconteceu num sábado. Jesus, juntamente com uma lista de pessoas ilustres, havia sido convidado para jantar na casa de um líder proeminente (Lucas 14:1). Jesus ficou observando enquanto os convidados procuravam seus assentos à mesa, disputando os melhores lugares. De repente, ofereceu um conselho não solicitado:

*Quando fores convidado, vai tomar o último lugar... Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.*

#### Versículos 10,11

Os ambiciosos de todos os cantos daquela sala hesitaram. Mas Jesus ainda não havia terminado. Voltou-se para o anfitrião e prosseguiu, instruindo-o, sobre uma melhor forma de receber convidados:

*Odiando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.*

#### Versículo 12

Que momento mais embaraçoso! Jesus parecia estar dizendo ao seu anfitrião: "Da próxima vez, não convide todas essas pessoas que você convidou para esta noite".

Será que ele estava pondo em dúvida o gosto daquele homem por amigos ou sua compreensão da etiqueta social? Observe atentamente o que Jesus disse em seguida:

*Ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado.*

Versículos 13,14

Em vez de estar criticando seu anfitrião pela generosidade dele, Jesus estava mostrando-lhe como obter algo importante - algo mais duradouro do que uma noite extremamente agradável - em troca. A primeira pista que temos do que vem a ser isso é o termo *bem-aventurado*.

*Bem-aventurado!* Todos nós sabemos como é isso. Certo dia, minha família experimentou essa sensação quando paramos à beira da estrada para almoçar e resolvemos comprar uma refeição para um andarilho muito pobre que se encontrava sentado fora do restaurante. Quando minha filha ofereceu-lhe o maior *cheeseburger* do cardápio, ele olhou para ela cheio de alegria, deu-lhe um sorriso desdentado, e nós fizemos um novo amigo.

Ainda me lembro de como me senti quando voltamos para a estrada. Plenamente recompensado. Envoltos por um calor gostoso. Sim, Jesus estava certo. Sem dúvida, quando você faz coisas boas por aqueles que não têm como corresponder, bênçãos são derramadas sobre sua vida.

*Mas não era sobre isso que Jesus estava falando.*

Naquela noite, Jesus tinha outra coisa em mente.

#### **O QUE JESUS DISSE EM SEGUIDA**

O resto da declaração leva-nos ao cerne do ensinamento bíblico sobre recompensas:

*E serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que te recompensar; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos*

Versículo 14

É impossível que alguém naquela sala não tivesse ouvido a revelação espantosa de Jesus - Deus recompensará você por uma boa obra, *depois que você morrer*. Isso vai contra a crença da maioria das pessoas nos dias de hoje e contra o que todas as pessoas naquela

sala acreditavam - que Deus recompensa as pessoas apenas aqui na terra pelo bem que fizeram.

Jesus revelou justamente o contrário. Suas palavras mostram que quando você realiza um gesto de valor por uma pessoa que não pode retribuir:

1. Você será recompensado.
2. Sua retribuição lhe será dada na próxima vida.
3. Quando você recebê-la, será abençoado.

Certamente Deus nos abençoa aqui na terra por causa de sua graça e bondade imerecidas. Também é possível que Deus nos dê recompensas temporais, por escolhas corretas, ou pelo serviço fiel a ele. No entanto, as recompensas que Jesus revela nessa história - e aquelas sobre as quais ele mais fala - são diferentes. Elas são a resposta garantida de Deus para uma ação específica de nossa parte que continuará a afetar nossa vida ao longo da eternidade. Essas recompensas não vêm porque pedimos, mas porque fazemos - e não são recebidas agora, mas depois da morte.

Se você não fizer essa distinção, prepare-se para ter decepções. Você vai se pegar fazendo perguntas como:

*Sirvo a Deus de todas as maneiras que posso, então por que nossa família está passando por dificuldades*

*financeiras? Será que Deus não vê ou não se importa? Meu amigo, Deus vê e ele se importa. No entanto, ele não promete que trabalhar para ele terá sempre como resultado alguma vantagem imediata.*

Na realidade, as recompensas que Jesus quis deixar mais claras para você e para mim *não* são recebidas agora. Ele disse isso em seu primeiro sermão e repetiu numa sala cheia de religiosos importantes enquanto jantavam...

Suas recompensas eternas vêm depois e começam com algo que você faz hoje.

### **O QUE JESUS QUER DIZER COM *RECOMPENSA*?**

É interessante que a Bíblia usa dois termos diferentes para descrever a recompensa referida por Jesus.

A palavra grega usada nos ensinamentos de Jesus em Lucas 6 é *misthos*. Significa, literalmente, *salário*: "Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso *misthos* [salário] no céu" (Lucas 6:23).

Jesus empregou a mesma palavra numa ocasião posterior quando falou do salário aqui na terra: "Chama os trabalhadores e paga-lhes o *misthos* [salário]" (Mateus 20:8). E Paulo disse a Timóteo: "O trabalhador é digno do seu *misthos* [salário]" (1 Timóteo 5:18).

Todos que ouviram Jesus entenderam exatamente o que ele queria dizer: "Quando você trabalha aqui na terra, seu empregador lhe dá um *misthos*. E quando você trabalha para mim, eu também lhe pago um salário".

Em momento algum Jesus descreveu sua recompensa como uma gratificação caridosa ("Fique com o troco") ou uma demonstração de apreciação (como uma placa comemorativa para o funcionário que trabalha por trinta anos na fábrica). Ele a chamou de salário - algo que você ganha como resultado de alguma coisa que você faz.

A segunda palavra usada para a recompensa no céu aparece em nossa história do jantar, neste capítulo. Neste caso, Jesus usou uma palavra composta, *apodidomai*. *Apo* significa *de volta* e *didomai* quer dizer *dar*. Combinando as duas palavras, o termo significa dar de volta, retribuir ou, simplesmente, ressarcir:

*Serás bem-aventurado... a tua recompensa, porém, tu apodidomai [serás ressarcido] na ressurreição dos justos.*

Lucas 14:14

Jesus também usou o termo em sua famosa história sobre o Bom Samaritano, que parou para ajudar um viajante que havia sido espancado e assaltado por bandidos. Quando o samaritano levou o homem a uma hospedaria nas proximidades para que recebesse cuidados, disse ao hospedeiro, "Cuida deste homem e, se alguma coisa gastares a mais, eu to *apodidomai* [ressarcirei] quando voltar" (Lucas 10:35).

A palavra *apodidomai* dá uma conotação ainda mais surpreendente à idéia de salário. Jesus diz que quando você recebe o *apodidomai* dele, está sendo plenamente reembolsado por aquilo que fez em favor dele. Se você pensa que Deus irá ressarcir-lo apenas por atos grandiosos de sacrifício pessoais e não por gestos quotidianos de amor, lembre-se de que Jesus disse: "Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome... de modo algum perderá o seu *apodidomai* [ressarcimento]" (Marcos 9:41).

Você já ouviu e aceitou essa promessa extraordinária de Jesus?

Nenhum gesto para Deus passará despercebido ou sem recompensa. Nem um copo de água ou uma oração no meio da noite.



## RETRATO DE UMA VIDA

Há pouco tempo visitei uma senhora de idade chamada Vera que se encontrava enferma e de cama. "Sabe Dr. Wilkinson, fico tão desanimada de passar o dia todo deitada aqui", disse ela. "Não posso *fazer* mais nada para Deus a não ser orar."

"Você ora muito?", perguntei.

Vera pensou por um instante antes de responder: 'Acho que passo metade do dia orando. E algumas vezes oro durante a noite também'.

Procurei animar Vera ao lembrá-la de como Jesus disse que a oração particular é tão valiosa para Deus que "teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mateus 6:6).

Assim como Vera, talvez você esteja fazendo mais coisas de valor eterno do que imagina. Então, como seria o retrato de uma vida que Deus recompensa?

Jesus não apresenta em parte alguma uma lista completa de todos os atos que recompensará. No entanto, observei em culturas ao redor do mundo que as pessoas sabem instintivamente o que é uma boa obra - um gesto que você faz por alguém, que supre uma necessidade e honra a Deus. No livro *Segredos da Vinha*, vimos quanto Deus deseja que a vida de toda pessoa seja produtiva

nesse sentido e como ele trabalha para que isso aconteça. Jesus disse aos seus discípulos: "Nisto é glorificado o meu Pai, em que deis muito fruto" (João 15:8).

Vemos um retrato expressivo de uma vida que Deus recompensa nos ensinamentos de Jesus e no resto do Novo Testamento. Para ajudar você a lembrar-se desse retrato, fiz uma lista de verbos-chave. Vera é um bom exemplo do primeiro verbo:

1. *Buscar* - Deus recompensará você por *buscá-lo* através de ações espirituais como jejum e oração (Mateus 6:6; Hebreus 11:6).
2. *Sujeitar* - Deus recompensará você por *sujeitar-se* ao seu empregador como um servo fiel (Mateus 24:45-47; Efésios 6:8; Colossenses 3:22-24).
3. *Renunciar* - Deus recompensará você por *renunciar a si mesmo* a serviço dele (Mateus 16:24-27).
4. *Servir* - Deus recompensará você por *servir* os necessitados por amor a ele (Marcos 9:41).
5. *Sofrer* - Deus recompensará você por *sofrer* por amor ao nome e à reputação dele (Lucas 6:22,23).
6. *Sacrificar* - Deus recompensará você por *sacrifícios* que você faz por amor a ele (Lucas 6:35). Aliás, Jesus disse que toda pessoa que se sacrifica para segui-lo será recompensada com cem vezes mais (Marcos 10:30)!

7. *Partilhar* - Deus recompensará você por *partilhar* do seu tempo, talento e dos seus bens para o crescimento do reino dele (Mateus 6:3,4; 1 Timóteo 6:18,19).

Ao ler esta lista, pode ser que você veja áreas em que já determinou como prioridade fazer aquilo que Deus promete recompensar. Ou pode ser que você leia a lista e fique desanimado: *Ela parece mais uma descrição de alguém tipo Billy Graham. De que modo alguém como eu pode obter recompensas?*

Fique tranquilo. Nas próximas páginas, você verá que todas as pessoas aqui na terra, independentemente de circunstâncias ou aptidões, têm as mesmas oportunidades de agradar a Deus e ouvir dele palavras como: "Muito bem, servo bom e fiel" (Mateus 25:21).

## **A PRERROGATIVA DE DEUS**

Tenho observado como as pessoas que estão fazendo essas descobertas reagem de formas bastante variadas. Algumas sentem uma profunda gratidão; algumas, um arrebatamento de intensa esperança. Outras, porém, dizem-se relutantes em crer no que estão ouvindo. Comentam: "Mas eu não mereço recompensa alguma!" Ou:

"Se vou passar a eternidade com Jesus no céu, por que iria querer mais do que isso?"

Entendo esses sentimentos. Eu mesmo os tive quando comecei a estudar este assunto. Na verdade, discordei completamente do plano de Deus! Havia trabalhado para Deus com prazer durante anos. Eu não podia crer que ele desejava me recompensar por algo que estava fazendo por ele de bom grado. Afinal de contas, Jesus morreu por mim. O mínimo que eu podia fazer era servi-lo!

Dois passagens dos Evangelhos me ajudaram a começar a mudar de idéia:

- Em Lucas 17:10, Jesus disse aos seus discípulos :  
"Depois de haverdes feito tudo quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer".

Essa passagem mostra que, acima de tudo, é meu dever e privilégio servir a Deus. Se Jesus me agradece, é por causa da sua bondade e da sua graça, não porque eu mereço.

- Em Mateus 20:1-16, Jesus contou uma parábola sobre empregados que trabalharam um número diferente de horas mas receberam todos o mesmo salário. No final do dia, quando os empregados que haviam trabalhado o dia inteiro questionaram a justiça

do dono da casa, ele disse: "Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?" (versículo 15).

A segunda passagem me faz lembrar que Deus pode ser tão generoso quanto desejar com aquilo que lhe pertence. Se questiono sua bondade maravilhosa, é possível que seja por falta de bondade em meu coração.

Então um dia reencontrei um versículo familiar que mudou meu pensamento, neste assunto, definitivamente.

#### **APRESENTO-LHE O GALARDOADOR**

Você encontrará este versículo em Hebreus, dentro de uma passagem sobre heróis que agradaram a Deus com sua fé. "Sem fé é impossível agradar a Deus", diz o escritor, "porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna *galardoador* dos que o buscam" (11:6).

Se você procurar a palavra *galardoador* no grego, ficará surpreso com o que descobrirá. A palavra usada aqui não é nem *misthos* e nem *apodidomai*, mas uma combinação rara dos dois termos. Aliás, Hebreus 11:6 é o único versículo da Bíblia onde podemos encontrar essa palavra sendo usada para descrever uma pessoa. Deus é

*misthos-apodidomai* - o galardoador que lhe paga o seu salário em ressarcimento.

Veja que Deus escolhe recompensar, pois essa é uma expressão de sua própria natureza generosa. Seu plano de recompensar, assim como sua provisão em salvar, é uma demonstração de sua maravilhosa graça.

Não há outra forma de se pensar nisso. A Bíblia diz que, se você deseja agradar a Deus, *deve* crer que "ele existe", mas também *deve* crer em algo mais - que seu Deus "se torna galardoador".

No presente, isso requer fé. Contudo, no capítulo seguinte vou transportar você até um dia no futuro em que Jesus provará isso a você face a face.

AQUELE DIA

*E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento, afim de que todos honrem o Filho, do modo como honram o Pai.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM JOÃO 5:22,23**

Você já se sentou diante da televisão, olhos colados na tela, durante a cerimônia de premiação dos Jogos Olímpicos ou da Copa do Mundo, com lágrimas correndo pelo seu rosto? Eu já. Existe alguma coisa nessa cena que toca o coração das pessoas.

Os atletas pelos quais você torce sobem os degraus do pódio, seu hino nacional ecoa por todo o estádio, a bandeira de seu país tremula sob as luzes. Os anos dedicados de treinamento e renúncia valeram a pena. Eles completaram a prova. E venceram.

Então, enquanto milhares de pessoas aplaudem, alguma figura ilustre coloca medalhas ao redor do pescoço deles.

Um dia, você e eu teremos nossa própria cerimônia de premiação na eternidade. Por toda parte no céu ecoarão louvores e celebrações. Testemunhas de todas as nações e de todas as gerações observarão com ansiosa esperança. Até os anjos vão parar...

Isso acontecerá, pois teremos completado nossa prova de fé. Será o momento de nos colocarmos no alto da plataforma e recebermos nossa recompensa.

Naquele dia, quem você acha que será nosso juiz e galardoador?

O juiz ideal seria alguém que entendesse a justiça absoluta do ponto de vista celestial, mas que também soubesse como é viver no meio do pó, do calor e do desânimo da vida quotidiana.

Esse Alguém só pode ser Jesus. De acordo com as Escrituras, "foi ele tentado em todas as coisas, à nossa

semelhança, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Além disso, a Bíblia diz que, *de fato*, Jesus será nosso juiz. Ele mesmo anunciou aos seus discípulos que havia recebido de Deus a autoridade para julgar:

*E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.*

João 5:22

Ao pensar em sua própria cerimônia de premiação, Paulo escreveu: "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (2 Timóteo 4:8).

Você aguarda com ansiedade o momento de encontrar-se pessoalmente com seu Salvador? Então, este capítulo é dedicado especialmente a você. Estudaremos de modo mais aprofundado o Acontecimento 5: Galardão.

Começaremos apresentando uma visão geral do que você experimentará quando estiver diante de Jesus para receber dele o galardão por aquilo que você fez durante sua vida aqui na terra. Lembre-se de que todos prestarão contas e todos receberão retribuição de Deus de acordo com suas obras. Quando o apóstolo Paulo enviava cartas



às igrejas, falava do julgamento no tribunal de Cristo. O apóstolo João escreveu sobre o julgamento diante de um grande trono branco.

Nas próximas páginas, vamos responder a algumas perguntas importantes sobre essa ocasião maravilhosa: De que modo Jesus vai avaliar o que você fez por ele? O que temos a ganhar ou perder? E qual será nossa reação?

Ninguém escreveu sobre esse dia em mais detalhes do que o apóstolo Paulo, talvez porque em certa ocasião, na cidade grega de Corinto, ele pôde ver, de antemão, a sua importância...

## **PAULO NO TRIBUNAL**

Paulo estava vivendo em Corinto havia vários meses, propagando as novas do evangelho sempre que achava uma oportunidade. Foi quando as coisas se complicaram para ele. Seus inimigos arrastaram-no para o tribunal e acusaram-no dizendo: "Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei" (Atos 18:13).

Os estudiosos acreditam que uma plataforma de mármore que ainda se encontra nas ruínas de Corinto é o lugar exato em que se sentou o magistrado da província para ouvir o caso de Paulo. A plataforma chamava-se *bema*, que é a palavra grega para *tribunal*. A mesma

palavra era usada para o local onde ficavam os oficiais durante as competições atléticas. O termo *bema* representava autoridade, justiça e recompensa (João 19:13; Atos 25:10-12).

Na audiência de Paulo, ele ficou diante de um magistrado chamado Gálio, enquanto seus inimigos argumentavam em favor de um castigo para o apóstolo. Porém, quando foi a vez de Paulo defender-se, Gálio suspendeu o julgamento. Já havia decidido que não se tinha cometido crime algum. Paulo estava livre.

Tendo em vista a vida tumultuada do apóstolo, o episódio no tribunal em Corinto não foi muito relevante.

Ou será que foi?

Três anos depois, Paulo enviou mais uma carta para a igreja de Corinto. Nela, ele falou sobre outro tribunal, o do céu. Disse-lhes que, um dia, todo seguidor de Cristo teria de comparecer diante desse tribunal:

*Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.*

2 Coríntios 5:10

Observe duas frases importantes: Quando Paulo escreve: "para que cada um receba", está indicando cla-

ramente uma recompensa ou galardão. E, quando diz: "que tiver feito por meio do corpo", restringe a recompensa às coisas que você fez enquanto viveu aqui na terra. Como você sabe, o acontecimento do versículo ocorre no céu, depois da morte.

A cena que se desenrolou nas pedras de Corinto deu a Paulo uma imagem marcante - algo que ele desejava que a igreja de Corinto visualizasse e se lembrasse. Todos nós compareceremos diante do tribunal, todos estaremos sozinhos, e nosso juiz será o próprio Jesus Cristo.

#### MOSTRAR E PROVAR

Dois anos depois, quando Paulo escreveu para encorajar os cristãos em Roma, voltou a falar do tribunal:

*Todos compareceremos perante o tribunal de Deus. ... cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.*

Romanos 14:10,12

O que Paulo quis dizer com "dar contas"? Outra descrição visual de nosso julgamento, apresentada em 1 Coríntios 3, nos oferece alguns *insights* importantes. Nela, Paulo não retrata uma plataforma, e sim um edifício que representa nossas obras, sendo provado pelo fogo:

*Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,*

*manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo.*

#### Versículos 12-13

Sabemos pelo versículo anterior que a fundação à qual Paulo se refere é Jesus. Quando são colocados juntos, esses versículos esclarecem o primeiro propósito do tribunal - *mostrar*. Observe as palavras-chave - *manifesta se tornará, demonstrará e sendo revelada*. Na ocasião em que cada um dará contas (assim como Jesus, Paulo usa a expressão "o Dia"), tudo o que fizemos por Deus tornar-se-á claro e de todo aparente.

O segundo propósito do julgamento no tribunal é *provar* as nossas obras:

*E qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.*

#### Versículos 13-15

Observe que, nesse caso, não é você quem está sendo provado.

*Suas convicções não estão sendo provadas. E seu destino na eternidade não está sendo provado.*

Então, o que está em questão no tribunal? *Suas obras*. Aquilo que você fez com sua vida permanecerá como ouro, prata e pedras preciosas no fogo. Ou então, queimará como palha - sem deixar nada para trás, independentemente de quanto essas atividades possam ter parecido sensatas, agradáveis ou até mesmo religiosas quando você estava vivo.

Para ajudá-lo a compreender o propósito desse processo de "mostrar e provar" no céu, sugiro que você imagine dois seguidores de Cristo aproximando-se do tribunal. Um deles tem um cargo elevado de liderança numa igreja e o outro é um camelô. Os dois são julgados separadamente. Cada um, à sua vez, vê todas as suas obras serem amontoadas sobre o altar. Então, são todas testadas pelo fogo.

Qual desses dois entrará na eternidade com mais recompensas?

A resposta é que, antes da prova de fogo, *não temos como saber*: Até lá, só Deus sabe quanto as obras de uma pessoa valem para ele. É por isso que Paulo incentivou os cristãos: "Nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor... então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus" (1 Coríntios 4:5).

Somente depois da prova do fogo é que, finalmente, veremos o que a vida de uma pessoa significou em termos de eternidade. O fogo fará a verdade aparecer a todos. E quando nós a virmos, concordaremos plenamente com o julgamento de Jesus e com a recompensa ou perda que se seguirá.

### **O PADRÃO DO OURO**

A esta altura, talvez você esteja se perguntando o que poderia levar uma obra a se queimar como palha ou permanecer como ouro. É evidente que a prova de fogo deve testar não apenas *o que* fizemos, mas também *como* e *por que* o fizemos.

No capítulo anterior, apresentamos um retrato para mostrar como se pode parecer uma vida que Deus recompensa. No entanto, Jesus disse que o verdadeiro bom proceder começa sempre no coração (Lucas 6:43-45).

Pense nas três provas seguintes - todas elas extraídas de ensinamentos de Jesus - como o padrão do ouro que ajudará você a avaliar se a obra que você está realizando para Deus permanecerá ou não:

*1. A prova do relacionamento.* Pode ser um alívio para você saber que uma vida que Deus recompensa não consiste

de desempenho separado de um relacionamento com Jesus. Na verdade, é justamente o contrário. Jesus diz que se seus seguidores não ficarem perto dele, e obedecerem a seus mandamentos, não darão "muito fruto" para ele - "porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5).

No Livro de Apocalipse, Jesus elogiou a igreja de Éfeso por suas muitas boas obras, mas lamentou porque não haviam mantido vivo o amor por ele. Disse: "Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança... Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor" (2:2-4).

2. *A prova da motivação.* Jesus disse: "Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste" (Mateus 6:1). Qual deve ser nossa motivação? Servir a Deus e glorificá-lo. Até mesmo gestos triviais como comer e beber devem ser para a glória de Deus (1 Coríntios 10:31). Assim, nossos gestos mais "religiosos" não têm valor algum se nossa motivação baseia-se em nosso ego ou reputação.

3. *A prova do amor.* As verdadeiras boas obras concentram-se sempre no esforço sincero de oferecer mais conforto a outros. Jesus disse: 'Amai, porém, os vossos

inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus" (Lucas 6:35). Na famosa passagem de Paulo sobre o amor, ele afirmou que, sem amor, as boas obras não trazem nenhum benefício àquele que as realiza: "E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará" (1 Coríntios 13:3).

Conquanto seja importante lembrarmo-nos de que tudo o que fazemos para Deus será julgado no tribunal, não precisamos ficar ansiosos sobre uma obra ser reprovada no teste de fogo por nunca termos ouvido falar de alguma coisa. No julgamento, Jesus não usará critérios que ele não tenha revelado claramente nas Escrituras e dado poder para que possamos cumpri-los através do seu Espírito (2 Pedro 1:2-4).

Então, o que Paulo quis dizer com as palavras *sofrera dano*<sup>1</sup>?

"COMO POSSO 'SOFRER DANO' NO CÉU?"



Essa passagem da prova de fogo em 1 Coríntios 3 termina com uma possibilidade muito séria: "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo" (versículo 15).

Conheço poucos cristãos que já entenderam a que se refere essa parte de nosso futuro: Quando estivermos diante do tribunal de Jesus, *poderemos sofrer dano*.

Que pensamento assustador! É possível um verdadeiro seguidor de Cristo - mesmo que sua salvação não esteja em risco no tribunal - chegar à eternidade com poucas boas obras realizadas durante sua vida aqui na terra?

Sim. De acordo com esses versículos, é exatamente isso que pode acontecer.

Tendo em vista o que dizem essas passagens, parece claro que é possível você realizar uma obra e depois perder a recompensa por ela. Não é de se admirar que o apóstolo João tenha advertido: 'Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão" (2 João 8). Não é de se admirar que tenha rogado: "Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda" (1 João 2:28).

Ainda assim, o principal intuito do tribunal não é a perda, mas sim a recompensa. Mesmo que as consequências de oportunidades desperdiçadas e recompensas perdidas nos acompanhem pela eternidade, não haverá qualquer sentimento de arrependimento ou vergonha. Como posso ter certeza disso? Porque a Bíblia promete que Deus "enxugará dos olhos toda lágrima" (Apocalipse 21:4).

A verdade maravilhosa é que, independentemente do que acontecer no tribunal, Jesus não amará você nem mais nem menos por toda a eternidade do que amou quando comprou você com o próprio sangue -ou do que ele ama agora enquanto você lê este livro.

Junte-se a mim num viver sincero à espera de um dia de celebração - e não de decepção - no tribunal de Cristo. Nenhuma recompensa na terra poderá se comparar ao prazer de ver a alegria revelada no rosto de nosso Salvador enquanto ele repassa as obras de nossa vida e então inclinar-se para nós a fim de conceder-nos a recompensa que ele tanto deseja nos dar.

### **UMA RECOMPENSA PARA SEMPRE**

Naquele momento, quando Jesus nos der a recompensa por nossa vida, quando finalmente virmos e

compreendermos em sua plenitude tudo o que Deus fez por nós, em nós e através de nós - e soubermos muito bem que, sem o Senhor, não poderíamos ter realizado uma única obra digna de mérito para ele -, nossa reação mais intensa será o clamor de gratidão e louvor a ele.

Naquele momento, pela mais pura alegria e gratidão, seu desejo será de prostrar-se em adoração aos pés do Senhor Jesus Cristo e devolver-lhe tudo o que ele acabou de lhe dar. Mas deixe-me contar-lhe mais uma surpresa: Jesus quer que você fique com tudo.

Como veremos no capítulo seguinte, o plano dele é que você aproveite e faça bom uso das suas recompensas para o resto da eternidade. A pressuposição tão difundida de que colocaremos nossas coroas diante de Cristo baseia-se numa interpretação bem intencionada porém equivocada de Apocalipse 4:10,11. Nessa passagem, vemos um grupo específico de anciãos adorando a Deus ao depositar suas coroas diante dele. No entanto, o contexto mostra que esses anciãos não representam todos os cristãos. E os versículos deixam claro que seu gesto de adoração - depositando ali as suas coroas - repete-se por toda a eternidade.

Será que você, assim como aqueles adoradores maravilhosos, vai querer corresponder ao amor de Deus sem reservas uma vez que vir seu poder e amor tão magníficos? Com certeza!

No entanto, o *misthos* e o *apodidomâi* que Jesus nos dará não são recompensas efêmeras, mas sim *eternas* - são consequência permanente de sua escolha de servi-lo durante seu breve tempo na terra e prova duradoura do amor sem limites de Cristo. Um dos retratos mais vívidos das recompensas eternas encontra-se em Daniel 12:3: "Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente".

As recompensas que você vai receber foram feitas para serem suas eternamente.

Se você está pensando que, por mais maravilhosas que sejam, você não consegue imaginar a necessidade ou o desejo de alguma outra recompensa além do próprio céu, então você terá uma surpresa! Vou mostrar-lhe, tomando por base as palavras de Jesus, que as recompensas que você receberá no céu determinarão um bocado de coisas sobre aquilo que, de fato, você *vai fazer* lá.

E aquilo que você vai ter mais vontade de fazer no céu pode ser a maior de todas as surpresas.

## **A PERGUNTA DA SUA VIDA**

*Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva... Pois o-próprio Titho dó Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM MARCOS 10:43-45**

Ao chegar ao céu, qual você acha que será o seu desejo mais intenso?

Foram precisos oitenta mil homens para me dar uma pista.

Eu fazia parte de uma grande multidão de homens cristãos reunidos no imenso estádio coberto Silverdome, na cidade de Detroit. Quando o preletor terminou de falar, a equipe de louvor subiu ao palco para dirigir o hino "Santo, Santo, Santo".

O que começou como um refrão suave, foi ficando cada vez mais alto a cada estrofe. Quando terminamos o hino, começamos novamente, dessa vez, ainda mais alto. Chegou um momento em que o estádio começou a tremer - desde o campo até o banco mais alto da arquibancada - com o som de nossa adoração.

*Santo, Santo, Santo! Deus Onipotente! Cedo de manhã, cantaremos teu louvor. Santo, Santo, Santo!*

Cantamos ajoelhados. Cantamos com os braços estendidos para o alto. Cantamos com a cabeça para trás e com todas as forças de nossos pulmões. A adoração continuou até que todos nós perdemos a noção do tempo e até parecer que tocamos a beirada do céu com a ponta de nossos dedos. Quando achei que o volume iria fazer aquele lugar vir abaixo, o estádio irrompeu num aplauso ensurdecedor a Deus.

Para mim, aquele estrondo maravilhoso foi um som muito parecido com o do céu.

Minha adoração ao Senhor jamais havia surgido de um lugar tão interior em minha alma. Porém, quanto mais profunda tornava-se minha expressão de adoração, maior era o meu anseio por fazer algo mais. A certa altura, voltei-me para um amigo e gritei: "Quero adorar mais profundamente, mas não tenho como!"

Anos mais tarde, o som daquelas vozes masculinas unidas em louvor ainda ecoa em minha memória. Lembrome também do que senti em meu coração naquele dia. E posso imaginar que, quando estiver adorando na presença de Deus com multidões incontáveis, a sensação será cem

vezes mais intensa. Por isso, acho que no céu vou sentir algo parecido com... *desespero*.

Essa palavra pegou você de surpresa?

Quando você e eu estivermos juntos na presença de Deus - vendo-o, sabendo quem ele é e tudo o que fez em seu poder soberano para nos transportar de nosso nascimento até "aquele Dia" -, derramaremos nossa gratidão e louvor a ele, procurando com alegria e de todas as formas possíveis fazer o céu estremecer.

No entanto, também acredito que teremos um profundo anseio por algo mais.

É sobre isso que vamos tratar neste capítulo.

### **AQUILO QUE VOCÊ MAIS DESEJARÁ**

As palavras e o exemplo de Jesus, juntamente com minha experiência no Silverdome, convenceram-me de que *no céu teremos um profundo anseio por servir*.

Quando virmos nosso Salvador, seremos consumidos por um desejo eterno de corresponder ao amor de Jesus - e a adoração e o louvor não serão suficientes. Teremos vontade *de fazer* alguma coisa por ele.

Pense nisto: Quando você e eu amamos alguém de todo nosso coração, as palavras são maravilhosas e preciosas, mas somos compelidos a ir além das palavras e agir. Ansiamos por dar, ajudar, proteger e servir.

Para Deus as palavras também não bastaram. Ele amou cada pessoa deste mundo a ponto de fazer algo dramático: deu-nos o seu Filho a fim de nos salvar (João 3:16). E Jesus disse que a maior expressão de amor consiste em fazer alguma coisa - "dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (João 15:13).

Neste capítulo veremos a relação direta entre o modo como administramos nossa vida, dedicando-a ao Senhor aqui na terra, e quanto nosso Deus em sua graça permitirá que o sirvamos no céu.

### **A PERGUNTA DA SUA VIDA**

Repetidas vezes, Jesus contou histórias sobre servos encarregados de cuidar de algum bem valioso que pertencia ao seu senhor (como por exemplo, dinheiro, campos ou vinhas). Uma palavra muito útil empregada na Bíblia para descrever esse papel é *despenseiro*.

O que diferencia um despenseiro de um servo? Tanto um quanto o outro servem a alguém, os dois têm responsabilidades e trabalham em troca de um salário. A



diferença é que o despenseiro é encarregado de administrar os bens do seu senhor. Nas histórias de Jesus, com freqüência vemos um padrão: O servo/despenseiro é encarregado de administrar algo importante para seu senhor durante um longo período de ausência deste.

Procure imaginar os principais acontecimentos do serviço de um despenseiro dentro de uma cronologia:

O encargo do despenseiro	A partida do Senhor	A oportunidade do despenseiro	A volta do Senhor	A recompensa do despenseiro
--------------------------	---------------------	-------------------------------	-------------------	-----------------------------

Pode-se identificar facilmente o passo em que o despenseiro tem a chance de ser bem-sucedido ou fracassar em sua missão e seu impacto sobre o futuro - é sua "oportunidade".

Jesus contou parábolas sobre despenseiros por uma razão importante e específica: em breve ele estaria partindo. Durante sua ausência, os negócios de seu reino na terra seriam delegados aos seus seguidores. Eles seriam encarregados de dedicar a vida a expandir grandemente o seu reino. Mais tarde, Jesus voltaria, pediria que lhe prestassem contas e recompensaria seus servos "a cada um conforme as suas obras" (Mateus 16:27).

Se você é cristão, encontra-se na mesma situação que os primeiros seguidores de Jesus.

Você recebeu a incumbência de administrar um bem para o seu Senhor. Esse bem é sua vida - a soma de seus talentos, pontos fortes, personalidade e interesses. Sua oportunidade consiste em administrar sua vida de tal forma a fazer crescer grandemente o reino do seu Senhor. Seu Senhor ainda não voltou, e a cada dia você deve responder à seguinte pergunta:

*Como vou administrar o que meu Senhor colocou sob meus cuidados?*

Na verdade, a cada dia você já está respondendo a essa pergunta. Nas parábolas que vamos estudar em alguns instantes, essa verdade fica evidente de modo sutil, porém nítido. Quer seu proceder leve em consideração sua incumbência ou não, através de suas ações, você está decidindo como vai administrar sua oportunidade para Deus.

Tendo em vista que nosso Senhor não se encontra fisicamente presente, a boa administração sempre requer fé - crer que o nosso Senhor é quem ele disse ser, crer que aquilo que ele pediu para fazermos é relevante agora e também quando ele voltar, crer que ele vai, *de fato*, voltar.

Não é de se admirar que a Bíblia use a palavra *fiel* mais do que qualquer outra para descrever a conduta de um bom despenseiro. Paulo disse que um termo quase define o outro: "O que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4:2).

### **"NEGOCIAI ATÉ QUE EU VOLTE"**

Das parábolas sobre administração que Jesus contou, as duas mais conhecidas são a Parábola das Dez Minas e a Parábola dos Talentos, sendo que as duas começam com pessoas comuns em situações comuns, mas que se vêem logo num território extraordinário.

Na Parábola das Dez Minas que se encontra em Lucas **19**, um homem nobre deve partir para um terra distante. Ele chama seus dez servos e dá a cada um deles uma mina (o equivalente a cerca de três anos de salário). Qual é a tarefa dos despenseiros? "Negociai até que eu volte" (versículo 13).

Quando o homem nobre volta, pede uma prestação de contas. O primeiro servo relata que o investimento da mina de seu senhor rendeu-lhe dez vezes o valor inicial. O senhor responde: "Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades" (versículo 17).

Em seu relatório, o segundo servo diz que sua mina rendeu cinco, e o mestre dá-lhe uma recompensa exatamente proporcional: "Terás autoridade sobre cinco cidades" (versículo 19). O que é mais importante notar, porém, é o que o senhor *não* lhe diz - ele não lhe diz "muito bem", nem "servo bom" e nem mesmo "porque foste fiel no pouco". O fato de não elogiá-lo como fez ao outro mostra que o senhor sabia que seu servo poderia ter-se esforçado mais para multiplicar sua mina.

O terceiro servo simplesmente devolve a mina que lhe havia sido dada, explicando que a manteve em segurança, escondida em casa.

Imagine sua vergonha ao ser chamado pelo senhor de "servo mau" (versículo 22) e então ser tomada dele a sua única mina e entregue para o servo que já tem dez! O nobre explica seu gesto com uma declaração surpreendente: "A todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado" (versículo 26).

A reação desse nobre lhe parece justa?

Quando falo sobre essa parábola, com frequência o público se apressa em defender o terceiro servo. "Ele não estava só sendo cuidadoso?", perguntam. 'Além do mais, ele não *perdeu* nada". No entanto, à

medida que conversamos sobre nossa maneira de tomar decisões como pais, administradores ou proprietários, não demora para que concordemos: invariavelmente, damos mais oportunidades futuras para a pessoa que mostrou ser mais produtiva com sua oportunidade no presente.

Felizmente, a parábola de Jesus mostra como os três despenseiros procederam, e podemos descobrir em cada um deles conceitos que vão transformar nossa vida.

#### GRANDES EXPECTATIVAS

Vejamos três crenças equivocadas dos cristãos de hoje sobre a administração de recursos e a verdade correspondente que Jesus deseja que compreendamos:

- Achamos que mesmo tendo nos dado dons e talentos, Deus não se incomoda se não aproveitarmos todas as oportunidades ao máximo.

No entanto, a *Verdade do Primeiro Despenseiro* nos mostra que Deus espera que tomemos os recursos de nossa vida e os *multipliquemos grandemente para o seu reino*.

- Achamos que se Deus nos recompensa por servi-lo, sua recompensa será um elogio geral que se aplica a todos igualmente e não muda nossas oportunidades futuras no seu reino.

Contudo, a *Verdade do Segundo Despenseiro* é que Deus recompensará nossas obras para ele, mas o fará de modo diretamente *proporcional* a quanto multiplicamos nossa vida para ele. Sua resposta terá um impacto profundo e eterno sob nosso futuro.

- Achamos que, se não servirmos a Deus com o que ele nos deu, o pior que pode acontecer é ficarmos sem recompensa.

No entanto, a *Verdade do Terceiro Despenseiro* mostra que se não colocamos a serviço de Deus o que ele nos confiou, *perdemos* - tanto a recompensa que poderíamos ter recebido como a oportunidade de servir a Deus mais plenamente na eternidade.

## **○ HOMEM DAS DEZ MINAS**

Lembro-me de quando as implicações radicais dessas verdades irromperam em minha mente e coração. Apesar de conhecer bem a parábola, jamais havia me perguntado: *Sou como o primeiro despenseiro?*

A pergunta desencadeou uma série de reavaliações e mudanças radicais em minha vida. Por fim, vi abrirem-se novos horizontes. Decidi crer que, uma vez que uma vida plena era o propósito de Deus para mim, faria disso o parâmetro mais confiável para avaliar como estava administrando minha vida. Assumi um compromisso com Deus de que, pela sua graça, trabalharia para ele como o primeiro despenseiro.

Mas pode ser que você esteja pensando: *Não tenho muitos talentos ou oportunidades. Como posso fazer com que minha vida dê um grande retorno para Deus? Isso quer dizer que não vou ter a oportunidade de servi-lo muito na eternidade?*

Jesus nos dá uma resposta animadora na Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30). A história segue o mesmo padrão da Parábola das Dez Minas. No entanto, dessa vez cada despenseiro recebe *uma quantia diferente* em dinheiro - "a cada um segundo a sua própria capacidade" (versículo 15).

Nesse caso, dois servos dobraram o valor do que haviam recebido. Porém, quando o senhor volta, ele dá o *mesmo elogio e recompensa* a ambos. Por quê? Pois a recompensa de um despenseiro baseia-se nos resultados

*de acordo com o potencial.* O senhor diz a mesma coisa aos dois servos:

*Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.*

### Versículos 21,23

Do mesmo modo, Jesus recompensará você e eu de acordo com o que cada um de nós fez com o que nos foi dado.

Você é uma costureira ou um líder político? Um operário ou uma jovem mãe? Um pastor de um vilarejo ou um construtor? Todo discípulo tem, no presente, a mesma oportunidade de ser produtivo e a mesma oportunidade de ser posteriormente recompensado. Na realidade, seu futuro é tão promissor e importante quanto o futuro da pessoa mais talentosa da história.

Para Sheila, mãe de crianças pequenas, viver em plenitude significou transformar intenções sinceras num plano prático - criar um grupo que reúne mães jovens de sua vizinhança para compartilhar suas dificuldades.

Para Mark, um empreiteiro, viver em plenitude significou uma redefinição do conceito de "desenvolver empreendimentos". Cada vez mais, ele está alterando sua forma de trabalho para poder dedicar maior parte do seu



tempo a serviços de construção gratuitos para projetos missionários na América Central.

Para Jeniffer, que ficou cega aos quinze anos de idade, viver em plenitude significou transformar as limitações em pontos de partida. Agora, ela chama sua cegueira de "meu dom difícil" e está alcançando milhares de pessoas cantando e dando palestras.

Espero que você nunca mais pense que servir a Deus consiste simplesmente de não pecar muito e levar as coisas "como sempre" ou, que é só não desistir. A verdadeira fidelidade do despenseiro é muito mais parecida com uma *extraordinária excelência empreendedora!*

#### **A RECOMPENSA DO DESPENSEIRO**

Comecei este capítulo dizendo como creio que, no céu, vamos ter um profundo anseio por servir a Deus. O *realizar* é a linguagem de devoção do servo. No céu, nossa maior recompensa será a oportunidade de fazer a vontade de Deus ao servi-lo em amor.

*Quanta* oportunidade, exatamente, um despenseiro fiel receberá no céu? Será tanta que, no reino do céu - que funciona ao contrário da terra - a palavra para expressar o máximo de serviço será *governar*. Podemos encontrar o início dessa inversão surpreendente no jardim do Éden.

Lembre-se de que na criação Deus fez tanto o homem como a mulher para realizarem uma determinada tarefa - servi-lo na terra ao administrar sua criação. Deus confirmou esse propósito quando disse aos seus discípulos que a recompensa deles no céu por servi-lo aqui na terra seria o privilégio de sentarem-se em doze tronos e julgar as tribos de Israel (Mateus 19:28).

No céu, governar não terá *nada* em comum com a corrupção e a manipulação que estamos tão acostumados a ver aqui na terra! Quando a maldição do pecado for removida e você e eu formos restaurados ao propósito de nossa criação, teremos liberdade de governar para Deus com nossos plenos poderes ao mesmo tempo que realizamos apenas o maior bem possível para nós mesmos e para outros.

Governar também é a recompensa por servir que vemos nas parábolas de Jesus sobre os despenseiros fiéis. Você reparou? Na parábola das minas, a maior recompensa pelos serviços foi "autoridade sobre dez cidades" (Lucas 19:17). E na parábola dos talentos, a recompensa é parecida - "sobre o muito te colocarei" (Mateus 25:21,23).

Sirva com fidelidade aqui, governe com perfeição no céu.

Desafio você, meu amigo, a descobrir agora seu verdadeiro chamado e aproveitar a oportunidade que se encontra bem na sua frente. Não desperdice mais um dia vivendo por menos do que isso. A incumbência que você recebeu de Jesus é do tamanho do mundo (Marcos 16:15). Sua oportunidade é agora. Sirva-o fielmente na terra e você estará, maravilhosa, plena e perfeitamente preparado para fazer aquilo que será seu maior desejo no céu.

E, naquele dia, você ouvirá Jesus dizer-lhe de coração: "Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor".

### **O DEUS QUE RETRIBUI**

*Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM MATEUS 6:19,20**

Era o intervalo para café num congresso para famílias no Estado do Kentucky. Will dirigiu-se até onde eu me encontrava e parou ao lado de minha cadeira. Tinha uns nove anos de idade. Perguntou se eu desejava fazer uma doação para um projeto missionário.

— Para que você usaria o dinheiro? — perguntei. Will me mostrou um rádio. — Este rádio funciona com energia solar — disse ele com orgulho. — É para pessoas que vivem nas selvas. Elas podem escutar esse rádio e aprender coisas e também ouvir coisas sobre Jesus.

Naquele mesmo instante, decidi fazer uma proposta a Will. "É o seguinte", expliquei, "vou contribuir com seu projeto, mas tenho uma regra que diz que você tem de dar algum dinheiro primeiro". Escrevi minha proposta em um de seus cartões de oferta:

*Will,*

*Se você der de um a cinco dólares, eu darei o dobro da sua contribuição.*

*Se você der de seis a dez dólares, eu darei o triplo da sua contribuição.*

*Se você der de onze a vinte dólares, eu darei o quádruplo da sua contribuição.*

Assinei o meu nome e Will leu o cartão. Quando terminou, seus olhos estavam quase saltando das órbitas. Então, de repente, sua expressão se fechou e ele ficou olhando para o chão.

— Você não acha minha idéia legal? — perguntei.

—É — disse ele, mexendo um pouco os pés.

—Pois bem, o que você vai fazer?

—Nada.

—Nada?

—Não posso fazer nada — disse ele. — Já dei tudo o que tinha.

Senti um aperto no coração.

—Quer dizer que você colocou todo o seu dinheiro no seu próprio fundo de contribuições? — perguntei.

Ele fez que sim com a cabeça.

—Quer dizer que você não vai poder comprar mais nada na cantina até o fim do congresso?

Mais uma vez, ele fez que sim.

Naquele momento, soube o que precisava fazer.

—Na verdade, Will, também tenho uma regra que diz que se você der tudo o que tem, eu também vou dar tudo o que eu tenho.

Por acaso, tinha acabado de passar no banco para tirar uma quantia considerável para usar em minha viagem. Peguei minha pasta que estava debaixo da mesa, tirei de dentro dela um envelope do banco cheio com as notas de dinheiro e dei para Will.

Não estou bem certo de quem ficou mais surpreso - se foi Will ou se fui eu. Nós dois estávamos de olhos arregalados, mas também estávamos sorrindo satisfeitos.

Para mim, essa experiência com Will ilustra uma verdade sobre contribuir, tão maravilhosa que parece quase impossível: *Aquilo que eu der para Deus aqui na terra, ele retribuirá muitas vezes mais no céu.*

Neste capítulo, vamos estudar o que Jesus disse sobre como fazer com que nosso dinheiro e bens tenham valor na eternidade.

## **UM PLANO DE PARIDADE GENEROSO**

O que, de fato, Jesus ensinou sobre dinheiro e bens?

É possível que, para Pedro, o primeiro ensinamento claro sobre isso veio das palavras que ele ouviu de Jesus, explicando a um jovem rico por que deveria deixar todos os seus bens e dinheiro e segui-lo: "Terás um tesouro no céu" (Mateus 19:21).

Quando o homem recusou a oferta de Jesus e foi embora, Pedro fez a pergunta óbvia:

*Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?*

Versículo 27

Gosto muito do fato de que Jesus não repreendeu Pedro por ser tão interesseiro. Também não sorriu e disse: "Não estava falando *sério* sobre o tesouro no céu". Em vez disso, deu uma resposta extremamente reveladora. Jesus disse a Pedro que, quando o reino de Deus fosse estabelecido, ele e os outros discípulos iriam governar sobre a nação de Israel. Então, declarou que toda pessoa que deixasse tudo e o seguisse receberia uma recompensa cem vezes maior (Marcos 10:30).

Cem vezes equivale a um retorno de investimento incrível!

Diante disso, o episódio com o garoto de nove anos foi só uma amostra do plano maravilhoso de Deus, para recompensar todo cristão que sacrifica seu tesouro na terra a fim de servi-lo. De repente, minha "generosa" contribuição de paridade com a doação de Will parece uma ninharia perto da promessa extravagante de Deus.

### **O QUE JESUS DISSE QUE DEVEMOS FAZER COM OS TESOUROS**

Talvez o ensinamento mais conhecido de Jesus sobre os tesouros encontre-se no Sermão do Monte:

*Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros*

*tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.*

Mateus 6:1 9,20

Se, como eu, você foi criado freqüentando uma igreja, é possível que para você esse versículo signifique que as coisas espirituais são mais importantes que as materiais. No entanto, Jesus está falando claramente sobre um tesouro de verdade e sobre como você pode guardá-lo. Ele usou a mesma palavra para descrever o verdadeiro tesouro na terra e o verdadeiro tesouro no céu (traduzido no grego como *thesauros*). Ele não revelou como seria o tesouro no céu ou de que modo seria calculado o seu valor, mas *com certeza* será extremamente valioso.

Suponhamos que seu contador lhe diga: "Se você investir seu capital no Banco A, vai perdê-lo. Mas, se você investir no Banco B, vai mantê-lo".

Em momento algum você iria imaginar que, enquanto seu contador estava se referindo ao seu dinheiro tão suado quando foi do Banco A, referiu-se apenas nos seus tesouros espirituais ao recomendar o Banco B! Então, por que devemos pensar que nosso tesouro celeste ficará aquém de algo real e extremamente desejável?



Aqui, em um único versículo (Mateus 6:20), Jesus lançou por terra três conceitos distorcidos sobre como devemos pensar a respeito dos tesouros:

2. *O que você deve fazer com o seu*

*tesouro - "ajuntai"*. Neste versículo, o verbo grego traduzido como "ajuntai" encontra-se na forma imperativa - é um mandamento de Jesus. Ele quer que você saiba que ajuntar um tesouro faz parte do plano de Deus para você e é uma ordem a que você deve obedecer.

2. *Para quem você deve ajuntá-lo - "para vós"*. Cada um de nós deve ajuntar um tesouro individualmente. Jesus revela que se você não ajuntar um tesouro para si no céu, ninguém pode fazê-lo por você. É por esse motivo que ele chama de "louco" o homem que nunca ajuntou um tesouro para si no céu (Lucas 12:13-21). Jesus nunca recompensa o egoísmo, somente o *altruísmo*. Como você verá, para ajuntarmos tesouros no céu, devemos antes de tudo abrir mão dos tesouros aqui da terra.

3. *Onde você deve ajuntá-lo - "no céu"*. O lugar é um fator importante. Se você acumular tesouros na terra, como Jesus disse, eles estão sujeitos a se corroerem ou se

perderem. A verdade é que o céu é o único lugar em que seu tesouro estará seguro.

A esta altura, talvez você esteja perguntando: "Mas por que eu iria me importar com um tesouro no céu?"

Entendo sua pergunta. No entanto, considerando as palavras veementes de Jesus nestes versículos e em outras passagens, devemos concluir que nosso tesouro será muito importante para nós na eternidade!

No reino de Deus, onde não haverá a atração pecaminosa da cobiça, inveja e manipulação, iremos *desfrutar* de nosso tesouro, e ele cumprirá um propósito puro e significativo. Como veremos, nosso tesouro permitirá que sirvamos, contribuamos e realizemos mais coisas para Deus e desfrutemos delas.

No entanto, há algo bastante específico que devemos fazer: Jesus orientou para que "transferíssemos" nosso tesouro para o céu.

### **TRANSFERINDO-O DAQUI PARA LÁ**

Lembro-me de uma ocasião, anos atrás, em que Darlene Marie e eu nos mudamos para o outro lado do país. Estávamos parados diante da casa vendo o caminhão de mudança ir embora, quando me ocorreu que, exceto pelo

mínimo necessário, o caminhão continha nossos pertences mais importantes e nossos tesouros pessoais. Lima vez que havíamos planejado ir de carro, só veríamos nossas coisas vários dias depois, quando chegássemos ao nosso novo lar.

Enviamos o tesouro de nossa vida para o céu de forma muito parecida. Ficamos para trás com o mínimo necessário. Mas os verdadeiros bens - caso desejemos que tenham valor eterno - devem ser despachados com antecedência.

Pense nisso como um plano de transferência de Deus: *Para enviar seu tesouro para o céu, você precisa despachá-lo com antecedência.*

Como fazemos isso? Certo dia, Jesus explicou aos seus discípulos esse plano de transferência:

*Vendei os vossos bens e dai esmolas fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome.*

Lucas 12:33

Esse versículo mostra claramente a ligação entre uma ação referente ao tesouro aqui na terra e o resultado dessa ação no céu. Jesus disse aos seus amigos que, se dessem

"esmola" agora, iriam, na verdade "fazer... bolsas" para si, com algo que posteriormente seria de valor - "tesouro inextinguível nos céus".

Espero que esteja claro para você que Jesus não disse para seus discípulos que os tesouros não são importantes. Também não expressou oposição a que ajuntassem tal tesouro. Muito pelo contrário! Ele queria que fizessem provisões para si *justamente* por saber que aquele tesouro teria valor na eternidade e por desejar que fosse abundante.

Paulo disse a Timóteo que exortasse os membros de mais posses da igreja, dizendo: "sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; *que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro*" (1 Timóteo 6:18,19).

Observe o padrão presente nesses ensinamentos: Os seguidores de Cristo devem ajuntar "para si", e o motivo disso encontra-se no elo inquebrável - suas ações trazem conseqüências "para o futuro".

Você deseja ajuntar um "tesouro inextinguível no céu"? Então abra mão dele aqui na terra de acordo com as prioridades de Deus. Não há outro modo.

## TUDO O QUE VOCÊ TEM É EMPRESTADO

Como era de se esperar, os princípios da administração do despenseiro (responsabilidade, fidelidade, crescimento e potencial) aplicam-se ao nosso tesouro.

Em um de seus ensinamentos sobre tesouros no céu, Jesus disse:

*Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?*

Lucas 16:10-12

Nesta passagem, Jesus está descrevendo como um despenseiro pode ser bem-sucedido com o dinheiro alheio. Não é de se admirar que ele se refira quatro vezes à fidelidade!

O surpreendente é aquilo que Jesus promete ao despenseiro fiel de um tesouro. Não se trata, como seria de se imaginar, de um tesouro ainda maior para administrar no céu, mas sim do *seu próprio* tesouro. Em vez de ter "riquezas de origem injusta", você terá "a verdadeira riqueza" celeste; em vez de administrar o que é "alheio", você terá "o que é vosso".

Em outras palavras, se você administrar bem o que você *acha* que é seu agora, você vai ter algo *realmente* seu no futuro.

#### **A SOMA DE SUAS OPORTUNIDADES**

Provavelmente você pode olhar para o seu círculo de amigos e conhecidos e encontrar seus exemplos prediletos de pessoas que deram seu tesouro aqui na terra. Eis alguns dos meus:

- Marcelo deu todo o seu guarda-roupa para moradores de rua (e olhe que Marcelo tem um bom gosto incrível para roupas).
- Ivan e Francis começaram a usar sua previdência privada para se sustentar enquanto trabalham como voluntários em tempo integral num programa de tratamento de drogados.
- Sete homens raspam a cabeça numa demonstração de apoio a um amigo que estava morrendo e havia perdido todo seu cabelo por causa dos tratamentos contra o câncer.
- Maria deu a pintura que mais gostava para uma amiga deprimida.

- Nathan e Anna venderam sua casa enorme e compraram outra menor a fim de que pudessem ter fundos disponíveis para a obra do Senhor.

Não importa quão grande ou pequena é a sua oferta, você faz as engrenagens da sua vida começarem a funcionar ao perguntar-se duas coisas simples:

1. *Que tesouros Deus me deu?* O mesmo princípio de potencial que vimos no capítulo anterior também aplica-se à administração do tesouro. Deus avalia a fidelidade tomando por base nosso potencial -quanto damos daquilo que ele nos confiou. Jesus elogiou uma viúva que deu suas pequenas moedas, pois, proporcionalmente, ela estava dando muito mais do que os ricos (Lucas 21:4).
2. *O que Deus está me pedindo para fazer com meu tesouro?* Depois de dar à igreja, peça a Deus que oriente você sobre outros lugares para contribuir. Alguns investimentos são melhores do que outros. Pergunte-se com o que Deus se preocupa mais. Por exemplo, contribuir para uma organização filantrópica famosa irá agradá-lo mais do que contribuir para o fundo missionário de sua igreja?

As pessoas que conheço que são mais fiéis com seu dinheiro também são as mais livres de suas complicações. São as que eu mais admiro, pois sabem que, se você não servir a Deus com o seu dinheiro, acabará servindo ao seu dinheiro.

## **A CONCORRÊNCIA PELO SENHORIO**

O tesouro que Deus pede que você use para servi-lo é a mesma força em sua vida que ameaça sua lealdade ao Senhor. Jesus disse:

*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.*

Lucas 16:13

Quando você serve a Deus, está usando o dinheiro dele para cumprir os propósitos dele. Mas, quando você serve às riquezas, está usando o dinheiro de Deus para satisfazer os seus próprios desejos. E, ao fazer isso, vai inevitavelmente seguir seus instintos humanos de manter suas riquezas *aqui*.



Jesus, porém, disse: "Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu *coração*" (Mateus 6:21). Assim, deixe-me fazer uma pergunta: onde está o seu coração neste momento? Se você não está investindo seu tesouro de modo ativo e generoso no reino de Deus, posso garantir-lhe que é porque o seu coração não está nisso.

A solução, *apesar* de provavelmente ser difícil, é simples e vai mudar sua vida. Não espere que seu *coração* mude por conta própria, meu amigo, pois pode ser que isso nunca aconteça. Em vez disso, coloque em prática o que você aprendeu com as palavras de Jesus. Comece hoje a transferir o seu tesouro para aquilo que importa no céu... e o seu coração o seguirá.

## **A PRIMEIRA CHAVE**

*Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

### **PALAVRAS DE JESUS EM JoAo 3:17**

Rudy estava com aquela expressão no rosto. Sua esposa havia acabado de me apresentar para ele na igreja e então havia saído "inesperadamente" para cuidar de

outros assuntos. Rudy estava lá, sem jeito, com as mãos nos bolsos. Tenho certeza de que teria dado metade de todas as suas economias para ser salvo da minha presença.

Sorri e perguntei em que poderia ajudar.

— Minha esposa quer que eu tenha uma religião — disse ele, arrastando a ponta do sapato no carpete.

Perguntei-lhe qual era o motivo.

Ele encolheu-se um pouco. — Para que eu não vá para o inferno.

—Você está planejando ir para o inferno em breve? — perguntei.

Ele olhou para mim e depois soltou uma gargalhada. Parecia aliviado em ver que alguém que ensina sobre a Bíblia também tem senso de humor.

—Então — prossegui —, quando você estiver diante de Deus, o que vai evitar que você vá para o inferno?

Depois de um longo silêncio, Rudy deu uma risadinha.

—Acho que nunca havia pensado no assunto desse modo — disse ele um tanto hesitante. — Sabe, eu não sou má pessoa. Não traio minha esposa como fazem alguns dos meus amigos. Tento ser um cara legal a maior parte do tempo...

Decidi ajudá-lo. — Então Deus provavelmente tem uma balança bem grande, você não acha? De um lado ele vai colocar os seus pecados - você peca, não é Rudy?

Ele fez que sim com a cabeça.

—E do outro lado — continuei — vai colocar todas as coisas boas que você faz para sua esposa, seus filhos, sua comunidade e assim por diante. É mais ou menos isso?

Rudy fez que sim novamente, dessa vez com mais entusiasmo.

— E quando Deus colocar sua vida naquela enorme balança, vai ver que você tem mais coisas boas do que ruins, e tudo vai dar certo, não é?

Seu rosto abriu-se num sorriso. Ele gostou do rumo que minha resposta estava tomando. Disse-lhe que, para mim, aquilotudo também fazia sentido, mas que tinha uma pergunta. Peguei minha caneta e tracei uma linha como esta num bloco de anotações:

Totalmente Mau ----- Totalmente Bom  
(0% de bondade)                      (100% de bondade)

— É evidente — disse eu — que você só precisa determinar quanto bem a mais precisa fazer a fim de que a balança seja favorável para você.

Dei minha caneta a Rudy e pedi que ele fizesse um X na parte da linha que estivesse próxima o suficiente dos 100% de bondade para que ele pudesse ir para o céu.

Rudy ficou olhando para o bloco de anotações e então começou a marcar um X perto dos 60%. Então, pensou melhor e foi mais em direção a 75%, daí parou e pensou novamente. Por fim, balançou a cabeça e marcou um X meio fraco nos 70%. Devolveu a caneta, mas continuou olhando para baixo.

Apontei para o lugar que ele havia marcado. — Digamos que você tenha acertado na mosca, Rudy. Afinal de contas, você não é um cara tão mau. Mas e se, quando você se encontrar com seu Criador, ele disser para você que, infelizmente, esse X deveria ser mais para a direita — digamos, nos 71%? Se você foi 70% "bom" mas Deus disse que o mínimo necessário na realidade é 71%, para onde vai alguém como você?"

Ele cruzou seus braços, ainda sem olhar para mim.  
— Para o inferno, eu acho.

— Então, descobrir onde o X deve ficar nessa linha é a questão mais importante da sua vida, certo?

— perguntei.

Rudy murmurou algo, concordando comigo, e acrescentou: — Só que eu não sei exatamente onde ele precisa ficar.

Fechei o *bloco* de anotações e comecei a juntar minhas coisas, mas Rudy não se moveu.

— E onde exatamente deve ficar o X? -perguntou. - É que eu preciso muito saber. Talvez você possa me dar mais um minuto da sua atenção e me mostrar...

Estava esperando que ele se sentisse assim. Encontramos um canto mais tranquilo para nos sentarmos e mostrei-lhe o que Bíblia diz sobre aquele X. Ele entendeu, aceitou o convite do Senhor... e naquele dia meu amigo acertou em cheio bem onde Deus queria.

## **O NOME DO PROBLEMA**

Os seis primeiros capítulos deste livro concentraram-se na segunda chave para a sua eternidade - como suas obras afetam sua retribuição no céu. É hora de falarmos sobre a primeira chave. Como talvez você se lembre, a primeira chave é aquilo em que *cremos* - suas crenças determinam onde você vai passar sua vida eterna.

Num livro em que se falou tanto sobre o que você precisa/azer para obter o máximo de sua vida, você vai adorar o que vai descobrir sobre a chave da fé. Os ensinamentos de Jesus nos mostram que nossa fé atua numa área em que as obras não funcionam - e por um motivo muito importante:

*Alguém já realizou as obras por você!*

Alguma coisa ou alguém havia colocado na cabeça de Rudy que, se ele queria entrar no céu, tinha um problema que só podia ser resolvido através de boas obras. Milhões de pessoas sérias no mundo todo também pensam assim. No entanto, de acordo com Jesus, Rudy e todos esses outros milhões estão tentando resolver o problema certo com a chave errada.

Deixe-me mostrar o que quero dizer.

Observe que nunca passou pela mente de Rudy que sua situação com Deus estava segura - porque ele sabia que não estava. Tinha um problema, e era justamente esse problema que ele estava tentando resolver com suas boas obras. O nome desse problema é pecado. Todos sabem por experiência própria que já pecaram muitas vezes.

Paulo escreveu que é Deus quem coloca essa consciência dentro de nós:

*A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.*

Romanos 1:18,19

E, de acordo com Paulo, pelo fato de Deus também revelar sua existência e seus atributos a nós, essa consciência do nosso problema de pecado nos deixa sem desculpas:

*Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus.*

Versículos 20,21

Esses versículos resumem o problema humano que é tão real e que todas as principais religiões do mundo estão tentando solucionar: *Uma vez que sabemos que merecemos o julgamento de Deus, então o que podemos*

*fazer para colocar tudo em ordem com ele e escapar das conseqüências do pecado?*

Algumas religiões procuram apaziguar o mundo dos espíritos através de sacrifícios de animais ou ao dar dinheiro a um pajé ou xamã. Certas religiões ensinam que as pessoas podem expiar seus pecados ao suportarem sofrimentos nesta vida - como, por exemplo, percorrer quilômetros de joelhos ou praticar a autoflagelação - a fim de não sofrerem na outra vida. Outras religiões ensinam que as pessoas podem compensar o mal que fazem ao praticarem mais atos de bondade. Essa era a religião de Rudy.

No entanto, nenhuma dessas abordagens religiosas é capaz de resolver o problema universal do pecado. Por que não? Porque baseiam-se em nossas boas obras, e, como veremos em instantes, as conseqüências de nossos pecados são tão graves que não há boas obras suficientes, de nossa obras parte, que possam nos salvar.

Jesus ensinou que nossas obras para Deus na terra podem nos trazer grandes benefícios na eternidade, uma vez que o problema do pecado tenha sido solucionado. Se você ainda não resolveu o problema do pecado em sua vida, que valor suas obras podem ter na eternidade, se o seu destino é o inferno?



Jesus mostrou que apesar de as boas obras não valerem nada para levar ao céu, ainda assim *elas são importantes.*

## **DIFERENTES GRAUS DE INFERNO**

Alguma vez você já ficou perturbado com a idéia de que seu vizinho, uma pessoa cheia de bondade, de escrúpulos morais e que não crê em Jesus, vai sofrer tanto quanto Hitler na eternidade? Algo bem no fundo de seu espírito diz que isso não seria justo. E não seria mesmo.

Se o elo inquebrável - que determina que nossas ações aqui na terra terão conseqüências na eternidade - aplica-se igualmente a todas as pessoas, deve valer também quer seu destino seja o céu ou o inferno.

Na verdade, tendo em vista que Jesus revela que haverá diferentes graus de recompensa no céu, não faria sentido que um Deus justo julgasse os incrédulos da mesma forma - com diferentes graus de retribuição?

Foi exatamente isso que Jesus disse. Ele revelou especificamente que o sofrimento no inferno pode aumentar de acordo com o modo como uma pessoa viveu sua vida. Deparamo-nos com essa verdade pela primeira vez na seguinte condenação de Jesus:

*Tu, Cafarnãum... Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.*

Mateus 11:23,24

Observe a expressão *menos rigor*. A palavra *menos* nessa frase indica a existência de diferentes graus de tolerância e julgamento no inferno.

Em outra ocasião, Jesus disse aos fariseus que receberiam "juízo muito mais severo" por se aproveitarem de seus cargos para explorar viúvas e por fazerem longas orações para se justificarem (Mateus 23:14). O apóstolo Paulo escreveu para aquela pessoa que julga os outros: "acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira" (Romanos 2:5). O apóstolo João disse que os incrédulos seriam julgados, "um por um, segundo as suas obras" (Apocalipse 20:13).

Não faça confusão: Suas boas obras jamais podem diminuir os tormentos do inferno, assim como o que você faz de mau (pecado) não pode diminuir as alegrias do céu. Eis uma forma bastante útil de se lembrar da verdade sobre os diferentes graus de retribuição:

*O céu não fica pior, só melhora; o inferno não fica melhor, só piora.*

Já não é tempo de você entender qual é a única chave que abre a porta do céu para você? É hora de eu contar-lhe o que disse para Rudy.

POR QUE AS OBRAS NÃO FUNCIONAM

Rudy estava pronto para saber onde deveria marcar o X. Apontei para onde estava escrito "100% de bondade" e disse:

— A Bíblia diz que é aqui que deve ficar o X.

— Mas isso é impossível! — exclamou ele. — Desse jeito ninguém iria para o céu.

— Então você concorda que ninguém pode ser 100% bom e resolver sozinho o problema do pecado?

— É, acho que sim.

— E se eu lhe disser que o castigo pelo pecado - até mesmo por um só pecado - é a morte?

— Isso não seria justo, de jeito nenhum — disse ele. — Ninguém é perfeito. Todo mundo peca - mas ainda assim o castigo é a morte?

Garanti a Rudy que ele estava pensando de modo lógico.

Então, abri minha Bíblia e mostrei-lhe que, desde que Adão e Eva pecaram no jardim, a morte - tanto física quanto espiritual - havia sido a consequência. Lemos em Gênesis: "No dia em que dela [da árvore do conhecimento do bem e do mal] comeres, certamente morrerás" (Gênesis 2:17). E no Novo Testamento, Rudy viu que esse problema ainda nos acompanha; "Porque o salário do pecado é a *morte*" (Romanos 6:23).

—Pense nisso da seguinte maneira — prossegui. — Digamos que compareci diante de um juiz e recebi a pena de morte. Mas disse ao juiz: "Por favor, senhor, deixe-me viver. Prometo fazer um monte de trabalho para a comunidade". Isso iria funcionar?

—Claro que não! — disse Rudy. Depois de um minuto, comentou: — Então não há solução, não é? Não há esperança.

—Exato — disse. — Não há esperança — fiz uma pausa antes de continuar —, a menos que você pudesse encontrar um substituto. E se alguém se oferecesse como

voluntário para substituí-lo - ficar no seu lugar - quando chegasse sua vez de ser julgado por Deus?

—Seria ótimo — disse ele. — Mas você disse que a pessoa teria de ser 100% boa, e ninguém é assim, certo?

—Certo - ninguém exceto Jesus.

Prossigui, explicando a Rudy que, de acordo com a Bíblia, Jesus era o único Filho de Deus e que só ele viveu na terra sem pecar. Na realidade, Deus enviou seu Filho à terra para que ele pudesse ser o substituto de Rudy, morrer no lugar dele, pagar o preço pelo seu pecado - e pelo pecado de todo o mundo - de uma vez por todas. Então, peguei meu bloco de notas novamente. Apontei para o X que Rudy havia marcado.

—Você precisa fazer uma escolha, Rudy.

—Certo — disse ele.

Apontei para o X. — Você pode crer em suas próprias boas obras - e espero que você esteja certo quanto ao X. Ou você pode crer em Jesus Cristo e na morte dele em seu lugar.

—Sem dúvida fico com a segunda opção — disse ele.

— Faz muito mais sentido.

Abri a Bíblia e li para Rudy como Jesus explicou a escolha que se encontrava diante dele.

*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

João 3:16,17

Meu amigo, talvez esta também seja a escolha que você tem à sua frente. Se você está lendo este capítulo e não tem certeza se o céu é o seu destino, peço-lhe que coloque a sua fé naquilo que Jesus disse. Se você deseja confiar plenamente nele, então que tal fazer a mesma oração de Rudy?

*Querido Deus, estou arrependido de meus pecados, e agora sei que não posso fazer nada para consertá-los. Assim, aceito a morte de teu Filho como pagamento completo por meus pecados, e recebo o Senhor Jesus Cristo como meu Salvador. E, Jesus, gostaria de começar a servir-te agora mesmo! Em teu nome, amém.*

Essa, é um oração que Deus sempre responde e se alegra imensamente em ouvir.

DESTINO: CÉU

Se você acabou de depositar toda a sua confiança de salvação em Jesus, seu destino eterno já foi mudado para sempre - do inferno para o céu!

Agora você é nova criatura em Jesus (2 Coríntios 5:17). Agora você tem vida eterna (João 3:16,17). Agora você é filho de Deus e herdeiro da salvação (Gálatas 4:7).

E, de agora em diante, você não precisa esperar que suas boas obras sejam suficientes para salvá-lo, pois, como todo verdadeiro seguidor de Cristo, você pode compreender o significado destes versículos bem conhecidos:

*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.*

Efésios 2:8,9

Por causa dessa graça você jamais experimentará na eternidade as conseqüências negativas dos seus pecados - pois Jesus já as tomou sobre si.

Em vez disso, você pode começar a retribuir de todo o seu coração, cheio de amor por Deus, e pode servi-lo, sabendo que ele irá *recompensá-lo* por tudo o que você fizer por ele.

Veja o versículo seguinte de Efésios 2:

*Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*

#### Versículo 10

Você, meu amigo, foi criado e salvo para fazer boas obras!

E se você acabou de depositar sua confiança em Jesus Cristo, então, pela primeira vez em sua existência, está verdadeiramente preparado para viver a vida que Deus recompensa.

#### **ALCANÇANDO A ETERNIDADE**

*E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.*

#### **PALAVRAS DE JESUS EM APOCALIPSE 22:12**

Amanhã de manhã, quando o seu despertador tocar, você não conseguirá ver a eternidade. Vai colocar seus óculos, ajeitar o colarinho. Dizer bom dia para sua família, tomar uma xícara de café forte ou chá, sair para começar o seu dia... e fazer a primeira escolha de sua nova vida.



*Vou viver em função daquilo que posso ver, sabendo que isso logo deixará de existir? Ou vou viver em função da eternidade?*

Este livro procurou mostrar-lhe que, sem sombra de dúvida, Jesus queria que você soubesse como fazer a escolha certa.

No entanto, por mais que olhe com atenção, você não vai encontrar provas visíveis de seu futuro no céu. Por quê? Como escreveu o apóstolo Paulo, "Não [atentamos] nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas" (2 Coríntios 4:18).

A terra pode ser temporária, mas com certeza é bem convincente, não é? Sem fé, jamais seríamos capazes de ver ou sequer imaginar nosso verdadeiro destino.

Jamais me esquecerei da história que ouvi na faculdade sobre um casal de missionários da Grã-Bretanha que passou a vida inteira servindo a Deus em algum canto longínquo da terra. Iniciou-se um novo século. Depois de quarenta anos, eles escreveram para aqueles que enviavam seu sustento dizendo que estavam voltando para a casa e tomaram um navio para a Inglaterra.

Quando avistaram a costa pela primeira vez em décadas, o homem comentou com sua esposa: "Será que alguém vai estar lá para nos dar as boas-vindas?"

Quando o navio entrou no porto de Plymouth, o casal idoso encontrava-se no convés superior do navio, de mãos dadas. Então, para sua surpresa e felicidade, viram uma grande multidão na doca, apontando na direção deles, gritando e aplaudindo ao som de uma banda. Alguns homens seguravam uma faixa que dizia: "Bem-vindos de volta ao lar! Estamos orgulhosos de vocês!"

O marido ficou muito emocionado. "Que maravilha!" Sua esposa riu alegremente e resolveram que era hora de descer e pegar a bagagem.

No entanto, quando se dirigiram para a doca, o coração batendo forte de ansiedade, ficaram um tanto perplexos. A multidão já havia começado a se dispersar. Não demorou, para que ficasse claro o que havia acabado de acontecer. Aquela imensa manifestação de boas-vindas não era para eles, mas para um político voltando de uma missão internacional bem-sucedida. Na verdade, não havia ninguém lá para recebê-los.

O marido não pôde esconder sua decepção. "Depois de uma vida inteira de serviço, isso não é o que chamo de recepção calorosa".

Sua esposa tomou-o pelo braço. "Vamos embora, querido", disse baixinho. "Isso aqui é só a Inglaterra. Ainda não estamos no nosso lar."

## **O MEMORIAL ESCRITO**

Não lhe parece que um dos motivos pelos quais tantos seguidores de Cristo não estão servindo a Deus de todo coração é o fato de basearmos nossas expectativas de recompensas naquilo que nos oferece provas visíveis? Pode ser que não admitamos com freqüência, mas esperamos uma conseqüência imediata de nossas escolhas corretas; e, se não a vemos, *concluimos que também não há conseqüências eternas.*

Lembro-me de várias centenas de obreiros cristãos reunidos num congresso na região centro-oeste dos Estados Unidos que haviam sido cegos temporariamente pelo imediatismo. No nosso segundo dia juntos, a profundidade de seu desânimo ficou clara. Perguntei-lhes: "Quantos de vocês diriam que, mesmo amando a Deus, estariam dispostos a desistir neste instante? Quantos acreditam que aquilo a que dedicaram seu ministério não valeu a pena?"

Mais da metade dos presentes levantou a mão.

Juntos, abrimos a Bíblia na última página do Velho Testamento. Lá, vimos outro grupo de servos de Deus que desejavam dedicar a vida a ele, mas não estavam vendo nenhum benefício. Na verdade, tomando por base aquilo que podiam enxergar, haviam concluído que aqueles que não se importavam, nem um pouco, com a vontade de Deus, pareciam ser mais abençoados do que eles (Malaquias 3:15). Eis o que disseram:

*Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos?*

Versículo 14

Você se pergunta como Deus responde a uma queixa tão sincera e dolorosa? O que vem depois desse versículo é um dos momentos de maior afeto na Bíblia. Deus ouve. Ele compreende que são homens e mulheres presos ao tempo, que perdem facilmente a perspectiva correta, que perdem a esperança de que Deus está prestando atenção. A Bíblia diz:

*O SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.*

Versículo 16

Por que Deus mantém um memorial escrito? Para garantir ao seu povo que ele vê e se importa. E, numa determinada ocasião no futuro, ele revelará o conteúdo desse memorial. Prosseguindo, a passagem diz:

*Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.*

Versículos 17,18

Que retrato maravilhoso do amor e da justiça de Deus! Não importa como as coisas pareçam estar agora, num certo dia no futuro, ele abrirá o seu memorial escrito e a verdade sobre sua generosidade, fidelidade e justiça ficará evidente para todos. Nem um único gesto de serviço em seu nome passará despercebido ou sem recompensa.

No congresso, quando aquele auditório cheio de cristãos viu a verdade, seu desânimo desa-

pareceu. Alguns choraram, ao perceberem quanto haviam subestimado seu Rei. Muitos renovaram de coração o seu compromisso com o serviço do Senhor. Como poderiam deixar de fazê-lo -perguntaram -, tendo em vista que ele havia prometido que um dia retificaria todas as coisas de modo tão maravilhoso?

Antes de terminar aquela palestra, mostrei-lhes outra coisa incrível na Bíblia com referência àquele dia. Quero mostrar-lhe, agora, essa mesma coisa.

### **O JESUS DA ÚLTIMA PÁGINA**

Se você é pai ou mãe, provavelmente conhece aquela sensação de olhar para o rosto de seu filho e se dar conta de que você tem poder de tornar o maior desejo dele uma realidade, *e fazer até mais do que isso*

É assim que Jesus se sente a seu respeito neste momento.

Isso porque a mensagem no final do Velho Testamento repete-se no final do Novo Testamento. Se você abrir a Bíblia na última página de Apocalipse, pode ver como isso é verdade. Lá você encontrará a última promessa de Jesus:

*E eis que venho sem demora, e comigo esta o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.*

Apocalipse 22:12

Sempre me impressiona o fato de que Jesus não diz: "Eis que venho sem demora para estabelecer o meu reino". Como você pode ver, ele se preocupa mais com as *peçoas* do seu reino - pessoas que dedicaram toda sua vida a ele, porque creram no que ele disse, pois desejavam agradá-lo e ser fiéis a ele.

Você consegue ver a Deus sob uma nova perspectiva? Ele é um Deus que presta atenção e se preocupa com todas as suas tentativas de servi-lo, por menores que sejam. Ele vê o seu rosto voltado para ele, conhece o seu coração e se importa com sua fidelidade.

Ele promete recompensar você... e não vê a hora de fazê-lo!

### **VIVENDO EM BUSCA DAS PALAVRAS "MUITO BEM!"**

Lembro-me de quando Darlene Marie e eu decidimos crer na recompensa eterna de Deus e viver em função daquele dia. Essa decisão mudou inteiramente

nossas ações e prioridades e organizou a forma como administrávamos nosso dinheiro, nosso tempo e nossos talentos.

Acrescentou à nossa vida uma nova e clara urgência com relação à forma como lidávamos com pendências. Tornamo-nos mais gratos, mais maravilhados com a bondade de Deus.

E começamos a viver cada dia buscando ouvir as palavras do Galardoador: "Muito bem".

Desde então, encontramos centenas de homens e mulheres que, aceitando o convite de Jesus, passaram a olhar para a eternidade, e agora encontram-se numa missão extraordinária - viver para agradar a Deus.

São homens de negócios bem-sucedidos que nos disseram que não "possuem" nada, nem seus sapatos. São estudantes que vêm uma aventura com Deus, em cada rosto novo, cada aula difícil e cada serviço, por mais insignificante que pareça. São jovens mães que servem ao Rei com entusiasmo, conscientes de que seu mais importante trabalho por toda a eternidade pode ser cuidar dos pequeninos que estão dormindo no berço ou andando pela casa.

À primeira vista, esses inúmeros peregrinos se parecem muito com qualquer outra pessoa, mas encaram as



possibilidades de um dia, a partir de um ponto de vista completamente diferente. Cada dia é uma nova oportunidade de descobrir o que há de eterno por trás dos negócios triviais do ser humano.

É verdade que estão vivendo *dentro* do ponto, mas estão vivendo *em função* da linha. Estão realizando coisas relevantes para Deus nas ruas de Nova Délhi, Manchester, Cairo, Recife...

Mas também já são cidadãos do céu. MUDANÇA DE ENDEREÇO

Meu amigo, creio, que Deus está pedindo que você tome uma decisão crítica antes de colocar de lado este livro. Você precisa mudar sua cidadania da terra para o céu.

Quando Jesus estava se preparando para deixar seus discípulos, ele falou sobre esse lugar. Veja o que ele disse:

*Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.*

João 14:2,3

Pense em todas as maneiras como Jesus poderia ter descrito o céu. Poderia ter falado das ruas de ouro, das legiões de anjos, dos tronos em que os apóstolos irão se assentar.

No entanto, Jesus queria que seus seguidores soubessem que o céu é, antes de tudo... *nosso lar*.

Apesar de orgulhar-se de ser tanto cidadão romano quanto judeu, o apóstolo Paulo resolveu considerar-se um cidadão do céu e não da terra (Filipenses 3:20). Um profundo anseio de estar no céu com seu Senhor ocupava seus pensamentos, determinava seus valores e a forma como ele administrava seu tempo. As conseqüências da escolha de Paulo continuam a ter impacto para Deus no mundo de hoje.

Se você ouviu e compreendeu o que Jesus revelou sobre a vida que Deus recompensa, e se você está pronto para fazer com que o dia de hoje conte na eternidade, encorajo-o a declarar comigo uma nova cidadania:

*Senhor Jesus, ouvi, atentamente, o que tu disseste sobre meu lar. Creio em ti e não vejo a hora de chegar lá. Renuncio meu compromisso com este mundo visível e efêmero e declaro minha lealdade a ti, Rei do céu. Deste dia em diante, viverei como um cidadão do céu,*

*que é meu verdadeiro lar. Como teu despenseiro fiel, usarei todo dom, oportunidade e recurso que tu colocares em minhas mãos de modo a multiplicar essas dádivas grandemente para ti. Também aguardo com grande anseio o dia na eternidade em que estarei diante da tua presença, quando receberei minha recompensa e te adorarei para sempre.*

## **VOLTA AO LAR**

Imagine como será o dia em que você for para o seu lar, o momento em que toda a eternidade, todos os anjos e todos os santos irão parar e ver sua chegada. O céu se silenciará quando você estiver diante do Salvador para ouvi-lo dizer: "Muito bem, servo bom e fiel!" E os céus irromperão em boas-vindas e celebração enquanto você recebe a coroa incorruptível que Jesus está reservando para você.

Será o momento singular de você abençoar o coração de Deus. Naquele dia, você mostrará que deu valor à morte de Cristo por você e que, em troca, ofereceu-lhe sua vida e seu *coração*. Este livro é um presente para você destinado, com grande expectativa, àquele dia.

**PALAVRAS DE LIDERES CRISTÃOS SOBRE RECOMPENSAS  
ETERNAS**

**JUSTINO MÁRTIR** - Mesmo que convençamos apenas uns poucos, obteremos grandes recompensas, pois, como bons trabalhadores, seremos recompensados pelo Senhor.

**MARTINHO LUTERO** - Quando Cristo diz: fazei amigos, ajuntai para vós outros tesouros, e assim por diante, vemos que ele quer dizer: façam o bem e acontecerá, sem que vocês busquem tais coisas, de vocês terem amigos, encontrarem tesouros no céu e receberem uma recompensa.

**JOHN WESLEY** - Deus recompensará a cada um de acordo com suas obras. Isso, porém, será plenamente coerente com sua distribuição de vantagens e oportunidades de aperfeiçoamento, como bem lhe aprouver.

**AGOSTINHO** - Devemos, portanto, buscar somente no Senhor Deus tudo aquilo que desejamos fazer com esmero ou que temos esperanças de obter como recompensa por nossas boas obras.

**R.C. SpROUL** - Há diversas gradações de recompensas concedidas no céu. Admira-me que essa resposta cause surpresa em tantas pessoas. Creio que existe uma razão para os cristãos ficarem tão chocados quando digo que há vários níveis de céu bem como graus diferentes de severidade para os castigos no inferno. **JOÃO CALVINO** -

Nada é mais claro do que o fato de ser prometida uma recompensa pelas boas obras, a fim de sustentar-nos contra as fraquezas da carne, dando-nos algum consolo; tais promessas, entretanto, não vêm para encher nossa mente de vanglória.

**THEODORE H. EPP** - O principal intuito do Tribunal de Cristo é examinar a vida e o serviço dos cristãos e recompensá-los por aquilo que Deus considera digno de reconhecimento.

**CHARLES R. SWINDOLL** - Uma das grandes doutrinas do cristianismo é nossa firme convicção num lar celestial. No final, passaremos a eternidade com Deus num lugar que ele preparou para nós. Sua promessa de recompensar seus servos por um bom trabalho é parte dessa ansiedade tão empolgante. Não conheço muitos crentes em Jesus Cristo que nunca pensam em estar com seu Senhor no céu, recebendo seu sorriso de aceitação e ouvindo suas palavras: "Muito bem, servo bom e fiel". Tanto que, quando alguém morre, referimo-nos a isso dizendo: "Ele foi para o lar receber sua recompensa".

**JONATHAN EDWARDS** - Há muitas mansões na casa de Deus, pois o céu foi planejado de modo a ter diversos graus de honra e bênção. Para alguns foram determinados lugares mais elevados do que para outros; para alguns, há

maior honra e glória do que para outros; e, portanto, há várias mansões, e alguns lugares no céu são mais eminentes do que outros. Apesar de serem todos lugares de extraordinária honra e bênçãos, alguns o são mais do que outros.

**CHARLES H. SPURGEON** - Procure sempre realizar suas boas ações em segredo. Seja cego para suas próprias virtudes. Esconda-se de suas próprias realizações elogiáveis, pois a contemplação orgulhosa de sua própria generosidade pode desdourar todas as suas esmolos. Que essas coisas sejam feitas em tal segredo a ponto de nem você mesmo ter consciência de estar realizando algo louvável. Se Deus estiver presente, seu público será mais do que suficiente. Ele recompensará você "abertamente", recompensará como um Pai faz com seu filho, recompensará como aquele que viu o que você fez e que sabe que você o fez para ele.

**JOHN MACARTHUR JR.** - Haverá diversas gradações de recompensa no céu. Isso não deve nos surpreender: também há dádivas de vários níveis aqui na terra.

**ORÍGENES** - Mas se foi registrado que meu Jesus foi recebido na glória, vejo em tal ato a providência divina, a saber, o fato de Deus haver elogiado o Mestre diante de testemunhas, a fim de que - como homens que estão buscando não a doutrina humana mas o ensinamento

divino - dediquem-se o máximo possível a Deus e, acima de tudo, possam fazer todas as coisas a fim de agradá-lo, na condição de quem receberá no julgamento divino a recompensa pelo bem ou pelo mal realizado aqui na terra.

**CHARLES R. SWINDOLL** - Ele está nos esperando para dar as boas-vindas. Ele promete uma recompensa para aqueles que servem, para aqueles que se encontram no lugar onde Jesus Cristo esteve há tantos anos. E podemos estar certos de que ele cumprirá sua promessa. **JOHN WESLEY** -

Daqueles que haviam alegremente completado a corrida, como tais multidões são posteriormente descritas, receberão ainda maior glória os que, depois de feroz combate, alcançarem a vitória (Apocalipse 14:1; 15:2; 19:1; 20:4). Há uma variedade inconcebível de graus de recompensas no outro mundo. Que nenhum preguiçoso diga: "Quanto a mim, se chegar ao céu, já estarei contente!" É possível que tal pessoa deixe a eternidade no céu escapar por entre seus dedos. No tocante às coisas deste mundo, os homens são ambiciosos, buscando sempre o que há de mais elevado. Os cristãos têm uma ambição muito mais nobre. A diferença entre a mais alta e a mais baixa posição no mundo não é nada, quando comparada à menor diferença entre os níveis de glória.

**CLEMENTE DE ALEXANDRIA** - E vós sabeis que, de todas as verdades, esta é a mais verdadeira: que o bom e o justo obterão boa recompensa de acordo com sua estima pela bondade; os perversos, por outro lado, terão seu castigo.

**DWIGHT L. MOODY** - Se pertencemos a Cristo, então estamos aqui para brilhar por ele: um dia ele nos chamará para o lar onde receberemos a recompensa. **JOÃO CALVINO** -

Inversamente, quando vemos o justo sendo afligido pelo perverso, sendo atacado com ultrajes, sobrepujado com calúnias e mortificado com insultos e ignomínia, enquanto os perversos, pelo contrário, florescem e prosperam, adquirem conforto e honra e tudo isso com impunidade, devemos então inferir que haverá uma vida futura na qual toda iniquidade receberá seu castigo e toda justiça, a sua recompensa. **R. C. SPROUL** - De acordo com Santo Agostinho, é somente pela graça de Deus que fazemos qualquer coisa que se aproxima de uma boa obra, e nenhuma de nossas obras é boa o suficiente para exigirmos que Deus a recompense. O fato de Deus haver decidido conceder recompensas tomando por base a obediência ou a desobediência é o que Agostinho considerava como Deus coroando suas próprias obras era nós. Se uma pessoa foi fiel em muitas coisas e ao longo de muitos anos, então receberá o reconhecimento do Mestre



que lhe dirá: "Muito bem, servo bom e fiel". Aquele que chegar no último instante, terá pouquíssimas boas obras pelas quais poderá esperar por recompensas. THEODORE H. EPP - Deus anseia por recompensar-nos e faz todo o possível para nos conduzir a tais recompensas. Porém, se somos preguiçosos e carnais, de modo que nosso serviço não tem valor algum, seremos salvos, mas como que pelo fogo. Pela graça de Deus, tomemos o propósito de não chegarmos de mãos vazias diante do Tribunal de Cristo.

**MARTINHO LUTERO** - Portanto, Deus recompensará aquele que faz boas obras e guarda-se do pecado.

**C S. LEWIS** - Se na maior parte das mentes modernas esgueira-se a idéia de que desejar nosso próprio bem e verdadeiramente esperar por gozo é algo ruim, acredito que tal idéia chegou a nós através de Kant e dos estóicos e não como parte da fé cristã. De fato, se considerarmos as promessas tão evidentes de recompensas e a natureza estonteante das recompensas prometidas nos Evangelhos, descobriremos que Nosso Senhor não considera nosso desejo excessivamente intenso, mas sim, fraco demais.

**JOHN WESLEY** - Um homem nada tem a oferecer para Deus. Feliz o homem que se considera um servo sem préstimo; miserável aquele que Deus declara como tal. No entanto, apesar de nada termos a oferecer a ele, o serviço dedicado

a Deus não é sem préstimo para nós mesmos; pois ele se agrada de atribuir, pela sua graça, um valor às nossas boas obras que, em decorrência de sua promessa, nos dá direito a uma recompensa eterna.

**João CALVINO** - Assim, Paulo prescreve aos servos que estão cumprindo fielmente seu dever, que esperem por uma recompensa do Senhor, mas acrescenta que esta será "da herança" (Colossenses 3:24). R. C. SPROUL - Diria que em pelo menos vinte e cinco ocasiões o Novo Testamento ensina, claramente, que ser-nos-ão concedidas recompensas de acordo com nossas obras. Jesus com freqüência trata do tema da recompensa como alguém que segura uma cenoura na frente do cavalo - "grande será vossa recompensa no céu", se fizerdes isto ou aquilo. Somos chamados a trabalhar, a ajuntar tesouros para nós mesmos no céu, assim como, de acordo com o que Paulo diz aos romanos, os perversos "acumulam contra [si] mesmos ira para o dia da ira".

**CHARLES R. SWINDOLL** - Além desses benefícios temporais relacionados ao serviço, também existem recompensas eternas. O próprio Cristo, enquanto preparava os doze para uma vida toda de serviço a outros, prometeu uma recompensa até mesmo por oferecerem um copo de água fresca.

**BILLY GRAHAM** - O cristão tem sua fundação em Jesus Cristo. Devemos construir sobre essa fundação, e as obras que realizarmos devem passar pelo teste final; as provas finais serão realizadas no Tribunal de Cristo quando receberemos nossas recompensas.

**CHARLES STANLEY** - O reino de Deus não será o mesmo para todos os cristãos. Deixe-me colocar de outro modo. Alguns cristãos terão recompensas por sua fidelidade aqui na terra, outros não. Alguns reinarão com Cristo, outros não (veja 2 Timóteo 2:12). Alguns serão rei no reino de Deus; outros serão pobres (veja Lucas 12: 33). Alguns receberão a verdadeira riqueza, outros não (veja Lucas 16:11). Alguns receberão seus próprios sãos no céu, outros não (veja Lucas 16:12).